



revista cristã
última chamada

Hal Lindsey
e C. C. Carlson

A AGONIA
DO GRANDE
PLANETA

Identificando os **VERDADEIROS** **ESCARNECEDORES** dos Últimos Dias

César Francisco Raymundo


Os Anos 80:
Conjagem Regressiva
Para o
Juízo Final

TIM LAHAYE
JERRY B. JENKINS
DEIXADOS
UMA FICÇÃO DOS ÚLTIMOS DIAS
PARA TRÁS
BEST-SELLER DO NEW YORK TIMES

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

with
CHRIS MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Identificando os **VERDADEIROS** **ESCARNECEDORES** dos Últimos Dias

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada
Coleção Paráfrases

- Edição 002 de Dezembro de 2017 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

**Identificando os
VERDADEIROS ESCARNECEDORES
dos Últimos Dias**

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada
Coleção Paráfrases
- Edição 002 de Dezembro de 2017 –

Capa original: Luis Lovelace (adaptação à realidade brasileira).

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Dezembro de 2017
Londrina - Paraná

Índice

Sobre o autor	08
Temas da Coleção Paráfrases	09
Apresentação da Coleção Paráfrases	10
Introdução	12
<i>“venho a ti sem demora”</i>	<i>18</i>
<i>Identificando os escarnecedores de nosso tempo</i>	<i>20</i>

Parte I

Identificando os Verdadeiros Escarnecedores dos Últimos Dias

<i>1 O que é o Preterismo?</i>	<i>24</i>
<i>2 Conheça alguns dos atuais Escarnecedores dos Últimos dias da modernidade</i>	<i>31</i>
<i>3 Quando tudo falhar, use a Palavra Antissemitismo</i>	<i>44</i>
<i>4 A História de Trevas da Teologia Dispensacional</i>	<i>50</i>
<i>5 Fazendo a Bíblia dizer o seu oposto: Textos Indicadores de Tempo</i>	<i>53</i>

<i>6 O significado literal de "esta geração"</i>	59
<i>7 O Anticristo, a Grande Tribulação e a Vinda nas nuvens do céu</i>	65
<i>8 A passagem do céu e da terra</i>	78

Parte II
Esclarecendo o debate
sobre a profecia bíblica

<i>9 Literalismo e Profecia Bíblica</i>	105
<i>10 Interpretando a Bíblia através dos Jornais</i>	111
<i>11 Os Últimos Dias num Sentido mais Amplo!</i>	116
Conclusão	120
Bibliografia	121
Obras importantes para pesquisa...	136

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Temas da Coleção Paráfrases

•••••

Identificando os
VERDADEIROS ESCARNECEDORES
dos Últimos Dias

•••••

O Fim dos Tempos e o Anticristo Islâmico
- Exegese de Jornal, Filosofia Profética
e o Mahdi Islâmico do Fim dos Tempos -

•••••

O Apocalipse e o Primeiro Século
Interpretações Preteristas do Apocalipse
no Cristianismo primitivo

•••••

Exposição de 10 Mitos Populares da Profecia
- Os Últimos Dias não Podem ser como Você Pensa! –

•••••

Apresentaçãoda Coleção Paráfrases

Recentemente, adquiri uma quantia de uns quinze e-books sobre a Escatologia bíblica, todos do ponto de vista do Preterismo. Essas obras muito conhecidas nos EUA, e escritas por especialistas famosos no assunto, possuem uma grande profundidade histórica e teológica sobre o tema. Apesar de fazer quase uma década em que me dedico ao assunto, confesso que fiquei impressionado com a riqueza espiritual dessas obras e pensei que elas não poderiam faltar em língua portuguesa. O povo brasileiro tem perdido e muito por não ter esses e-books traduzidos. São temas fascinantes!

Foi aí que resolvi trazer essas riquezas para o público brasileiro. Mas, devido à escassez de recursos, a falta de tempo para traduzir eficazmente, e também, a escassez de verbas para adquirir os direitos autorais, resolvi usar um recurso simples e dentro da legalidade, sem ferir os direitos autorais do autor, evitando principalmente o plágio. Nesse recurso ficaria dispensado uma boa tradução - pois uma coisa é ler no original inglês e traduzir para mim, e outra, mais complexa e demorada, seria traduzir para fazer um e-book.

Então, resolvi fazer uma “paráfrase”. O que é uma paráfrase? Uma paráfrase “é um texto que procura tornar mais claro e objetivo aquilo que se disse em outro texto. Portanto, é sempre a reescritura de um texto já existente, uma espécie de ‘tradução’ dentro da própria língua”.¹ Em uma paráfrase procura-se usar “a mesma ordem de ideias que aparece no texto original”, “não omitir nenhuma

informação essencial”, “não fazer qualquer comentário acerca do que se diz no texto original” e utiliza-se “construções que não sejam uma simples repetição daquelas que estão no original e, sempre que possível, um vocabulário também diferente”.²

A paráfrase tem sido um recurso muito eficiente e leva o escritor a uma grande maturidade e criatividade na escrita. Sepor falta de recursos não podemos traduzir livros para publicá-los, pelo menos podemos resumi-los ou parafraseá-los. Através da Revista Cristã Última Chamada, resolvi lançar uma série de paráfrases dos diversos e-books citados no início. Nessas paráfrases vou seguir de perto o “roteiro” dos autores, as vezes vou citá-los indicando fonte e número de páginas. Também ampliarei a ideia do texto original fazendo adaptações a realidade brasileira. Tudo isso sem esquecer de citar que todo o mérito pertence ao autor original!

Portanto, neste exato momento em que escrevo, dou início a série Coleção Paráfrase, pensando na riqueza espiritual que trará ao sofrido povo brasileiro, tendo sempre a certeza de que para a Glória de Deus, uma Escatologia sadia fará com que nosso povo se torne sadio. Uma Escatologia sem esperança tem feito os crentes em geral cruzarem os braços e, isto, tem trazido incalculáveis prejuízos para o mundo.

Precisamos urgentemente mudar o mundo através da obra de Cristo!

Em Cristo nosso Senhor,

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada
Domingo, 10 de Setembro de 2017

Notas:

1. https://www.colegiodante.com.br/escola/webquest/e_medio/mackenzie/parafrase.htm
2. Idem nº 01.

Introdução

Há uma coisa muito grave que se chama “golpe baixo”. Os “golpes baixos” são aqueles golpes dados através de pontapés ou socos nas partes inferiores do corpo de uma pessoa. Nas lutas, como no caso do Boxe, o golpe baixo é um golpe desleal, fora das regras. Também chamamos de “golpe baixo” uma atitude ética duvidosa para com outra pessoa. O golpe baixo pega as pessoas de surpresa, derruba o adversário em questão de segundos, sem que ele possa perceber. O que tem haver o golpe baixo com o assunto da Escatologia Bíblica? Por incrível que pareça, no meio cristão, muita gente se utiliza do artifício do golpe baixo para desmoralizar a ideia do outro.

Um exemplo disso é o golpe baixo que é usado contra o Preterismo. Para isto, usam o que o apóstolo Pedro escreveu:

“...tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”.

(2ª Pedro 3:3-4)

Na tentativa de desmoralizar o Preterismo, muitos pregadores modernos, de outras correntes escatológicas, afirmam que o fato dos preteristas dizerem que a Segunda Vinda de Cristo não está próxima, e que a criação do Estado de Israel em 14 de maio de 1948 não foi cumprimento da profecia bíblica, seriam essas negações sinais claros

de que os preteristas seriam os “escarnecedores dos últimos dias” referido pelo apóstolo Pedro. Chamo a isto de golpe baixo por causa de uma aparente semelhança. A “semelhança” está no fato de que os preteristas constantemente questionam as datações furadas da Segunda Vinda de Cristo, ou colocam em cheque a suposta iminência da Segunda Vinda, dizendo que a mesma até hoje não aconteceu apesar dos pregadores das gerações anteriores proclamarem que eles estavam vivendo o tempo do fim.

A suposta “semelhança” se dá no fato de que nós, os preteristas, dizemos que as coisas estão em curso normal desde que Cristo foi para o Céu. Mas, uma coisa é verdade, uma análise honesta de 2ª Pedro 3:3-4 revelará que **ESTA SEMELHANÇA É FALSA!** É muito fácil pegar a carta de Pedro e mostrar que um preterista zomba das expectativas furadas em torno do retorno de Cristo. O difícil será as multidões desinformadas por tais acusadores fazerem um estudo minucioso do texto dentro de seu contexto histórico-gramatical. É justamente isto que pretendo fazer aqui.

Quando o apóstolo Pedro fala a respeito dos escarnecedores dos últimos dias, ele estava referindo-se a respeito das pessoas de seu próprio tempo, e não sobre pessoas que viveriam num futuro distante, milhares de anos à frente de seu tempo. Talvez, o leitor pergunte:

“- Espere aí! Você está dizendo que o tempo de Pedro eram os “últimos dias”? E porque o mundo está de pé até hoje?”

Não somente o tempo da igreja primitiva eram os últimos dias, mas também era o tempo conhecido em que Jesus iria retornar em breve. Os escritores do Novo Testamento são unânimes na ideia de que eles estavam vivendo nos últimos dias e que Jesus voltaria em breve, veja:

“Ora, **o fim de todas as coisas ESTÁ PRÓXIMO**; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações”.

(1ª Pedro 4:7 – o grifo é meu)

“Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, **ao se cumprirem os tempos**, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado”.

(Hebreus 9:26 – o grifo é meu)

Em diversas passagens o ensinamento de Jesus era de que Ele retornaria “em breve”, dentro de uma “geração” antes que o último apóstolo morresse (Apocalipse 1:1, 3; 22:10; Mateus 16:27-28; 24:34; João 21:18-24), pois, para os primeiros discípulos, o tempo de falecimento da Antiga Aliança com seu Templo, sacrifícios e cerimônias estava próximo para eles (Tiago 5:7-9; Apocalipse 1:3).

Para que o leitor não se assuste é necessário que façamos algumas definições. Vamos começar com o conceito de “vinda” de Cristo. Nem tudo o que se chama “vinda” de Cristo refere-se a Segunda Vinda do último dia. A Bíblia mostra claramente que o conceito de “vinda” é muito amplo. Existem pelo menos seis tipos de vindas de Cristo nas Escrituras. Vou começar detalhando a “vinda” que estava próxima dos discípulos. A “vinda” que os escritores do Novo Testamento mencionam como que estando “próxima” ou “em breve” foi uma “vinda” em julgamento, não uma vinda física de Jesus – como será o caso da Segunda Vinda no último dia.

Este tipo de “vinda” de Deus em julgamento é amplamente citada no Antigo Testamento (por exemplo, Isaías 19:1; Miquéias 1:2-4; Zacarias 1). Toda vez em que os escritores do Novo Testamento descrevem que a “vinda” do Senhor está “próxima” ou “em breve”, é uma referência ao juízo que Jesus pronunciou que viria contra Israel destruindo o templo e a cidade de Jerusalém no ano 70 d.C. (Mateus 22:1-14; 24:1-34). Durante todo o período da igreja primitiva houve uma expectativa desses acontecimentos. Quando Pedro escreveu sua segunda carta, era por volta do ano 64-65 d.C. Àquela altura já estava passando quase quatro décadas desde as terríveis palavras de Jesus a respeito do que iria acontecer em Jerusalém e no templo, o qual não sobraria pedra sobre pedra que não fosse derrubada. No tempo da escrita da segunda carta de Pedro o templo ainda estava de pé, pedra

sobre pedra, e foi justamente naquela ocasião que começaram aparecer os “escarnecedores” para ridicularizar as previsões de Cristo sobre o juízo contra Israel.

Para provar que o uso da palavra “vinda” nem sempre significa uma vinda física, ou a Segunda Vinda em si, vamos ver o que a Bíblia ensina sobre o assunto. A seguir veja alguns exemplos:

“Então, **DESCEU o SENHOR** para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam...”.

“**VINDE, DESÇAMOS** e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro”.

“**DESCEREI** e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei”.

(Gênesis 11:5, 7; 18:21 – o grifo é meu)

Teria o Deus onipresente se deslocado de um lugar chamado Céu para ir para outro, no caso, a Terra? Em Êxodo 3:8 fala da vinda do Senhor para visitar os filhos de Israel no Egito:

“...por isso, **DESCI** a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, doferezeu, do heveu e do jebuseu”.

(O grifo é meu)

Veja outra “vinda” de Deus em Deuteronômio 33:2:

“Disse, pois: O **SENHOR VEIO** do Sinai e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã; e veio das miríades de santos; à sua direita, havia para eles o fogo da lei”.

(O grifo é meu)

Em muitas outras passagens do Antigo Testamento, em ocasiões de julgamentos locais passados, encontramos a ideia de Deus “vindo” para efetuar julgamento (Salmos 18:9; 97:5; 144:5; Isaías 31:4; 34:5; 64:1-3; 66:15).

Os escritores do Novo Testamento, seguindo o padrão dos escritores do Antigo Testamento, descreveram os julgamentos que viriam contra Israel ainda nos tempos da igreja primitiva e, em nenhum momento, falaram a respeito do fim do mundo físico, como muitos interpretam hoje em dia. A “vinda” do Senhor descrita em Mateus 16:27-28, a qual Ele declara que viria com os seus anjos, e que muitos dos seus ouvintes estariam vivos para vê-la, é semelhante a “vinda” do Senhor que ocorreu no caso de Deuteronômio 33:2 (compare as duas passagens).

As profecias de Jesus sobre o tempo do fim não eram sobre o mundo físico num futuro distante milhares de anos depois. O Senhor claramente demonstra que estava tratando com pessoas de Sua época:

“Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, **entenderam que era a respeito deles que Jesus falava**; e, conquanto buscassem prendê-lo, temeram as multidões, porque estas o consideravam como profeta”.

(Mateus 21:45-46 – o grifo é meu)

A medida que o ministério terreno de Jesus estava chegando ao fim, Suas palavras indicavam cada vez mais a respeito do que iria acontecer com os seus contemporâneos. Ele cada vez mais deixava claro para os escribas e fariseus que o julgamento de Deus iria cair sobre eles ainda naquela geração. Isto vemos claramente em Mateus 23:34-38:

“Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel

até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

Eis que a vossa casa vos ficará deserta”.

As duras palavras de Jesus sobre o julgamento de seus contemporâneos baseava-se no fato de que Ele “veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (João 1:11). Os judeus do primeiro século da era cristã deveriam ter visto em Jesus o cumprimento de tudo quanto a Lei e os profetas apontava. O templo, os sacrifícios, o sacerdócio e o cerimonialismo judaico apontava para Cristo, para Sua morte, ressurreição e ascensão sentando-se a direita do Pai. O Corpo de Cristo é agora o verdadeiro Templo, tornando desnecessário um templo físico com sacrifícios de animais e um sacerdócio feito pela mão do homem (João 1:1, 14, 29; 2:13-25; Hebreus 8:1-6). Em Cristo se cumpriu tudo o que os profetas falaram (Lucas 21:22; 24:25, 27, 44).

Devido ao fato de rejeitarem e matarem o Autor da vida, cometendo o crime mais hediondo da história humana, aquela perversa geração de judeus estava condenada com a promessa de que Jesus voltaria novamente para por fogo em seu templo e cidade. É por isto que Tiago já admoestava seus primeiros leitores:

“Sede, pois, irmãos, pacientes, até **à vinda do Senhor**. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas.

Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois **a vinda do Senhor está próxima**.

Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que **o juiz está às portas**”.

(Tiago 5:7-9 – o grifo é meu)

A vinda do Senhor em juízo destruindo aqueles judeus ímpios traria descanso para a igreja tão perseguida pelo judaísmo (embora não da parte do Império Romano). Essa vinda estava no horizonte daqueles primeiros cristãos e são os “indicadores de tempo” da profecia que deixam isso claro.

“venho a ti sem demora”

“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, **VENHO A TI** e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”.

“Portanto, arrepende-te; e, se não, **VENHO A TI SEM DEMORA** e contra eles pelejarei com a espada da minha boca”.

“Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, **SE NÃO VIGIARES**, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora **VIREI CONTRA TI**”.

“**VENHO SEM DEMORA**. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”.

(Apocalipse 2:5, 16; 3:3, 11 – o grifo é meu)

As sete igrejas da Ásia Menor descritas no Apocalipse, as quais o apóstolo João envia uma carta especialmente para cada uma delas, foram igrejas reais do primeiro século da era cristã. As exortações acima de julgamento devido a vinda “sem demora” do Senhor não faria sentido se essas igrejas não tivessem participação em tal evento. O apóstolo João não estava tratando de eventos que ocorrerão milhares de anos num futuro distante. Por isto, “o Novo Testamento inclui profecias que representam julgamentos limitados em geografia e perto em termos de tempo”.¹Sobre Apocalipse 2:5 considere alguns comentários citados por Gary DeMar:

“Os cristãos de Éfeso também foram avisados se eles não observassem a exortação, pois poderiam esperar o julgamento e remoção do candelabro. Como [Henry] Alford comenta: “não é a vinda final de Cristo, mas a sua chegada em julgamento especial é aqui indicada”. O significado parece ser que Ele iria remover a Igreja como testemunho de Cristo. Isso, é claro, foi tragicamente cumprido em última instância”.²

Gary DeMar ainda cita um argumento semelhante de Walvoordem seus comentários sobre Apocalipse 3:3:

“É óbvio que Jesus tem apenas a igreja de Sardes à vista nesta passagem, caso contrário, ele não teria usado a segunda pessoa do plural “vós”. O mesmo simbolismo é usado na segunda vinda do Senhor, mas aqui a figura não está relacionada a esse evento. O julgamento sobre a igreja em Sardes, no entanto, era para ser tão inesperado, repentino e irrevogável como o que está relacionado com a segunda vinda”.³

Assim como o Apocalipse, o Sermão profético descrito no capítulo 24 de Mateus, Marcos 13 e Lucas 21 segue o mesmo esquema de julgamento local. Em Mateus 24:2 Jesus disse que o templo seria destruído, não sobrando pedra sobre pedra que não fosse derrubada, e a isto, Ele acrescenta que era possível escapar do julgamento fugindo para as montanhas (Mateus 24:16-20). No decorrer do Sermão profético o Senhor fala sobre a fuga das grávidas no inverno ou no Sábado, discípulos sendo açoitados nas sinagogas, o Abominável da desolação em Jerusalém, tudo isso apontando para um cenário localizado no pequeno país de Israel, e não uma Grande Tribulação a nível mundial.

Os escarnecedores descritos por Pedro deveriam ser os judeus que estavam cientes da profecia de Jesus sobre o fim de Jerusalém e seu templo. No momento da escrita da carta de Pedro aquela geração que foi sua contemporânea estava chegando ao fim. É justamente nesse momento em que os escarnecedores começam a questionar a

promessa da vinda em julgamento de Cristo contra o povo judeu, pois a vida em Jerusalém continuava normalmente e parecia que nenhum exército inimigo – principalmente o exército romano – iria invadir Jerusalém. Pelo fato de até a escrita da carta de Pedro o exército romano não ter feito “nenhuma aposta para lutar contra o judeus, então algumas pessoas começaram a zombar da previsão de Jesus”.⁴

Identificando os escarnecedores de nosso tempo

Os escarnecedores de nosso tempo não são mais os judeus do tempo da igreja primitiva. Os escarnecedores são denominados “cristãos”, creem na Bíblia, têm curso de teologia, pregam nas igrejas e escrevem muitos livros e artigos. Esses escarnecedores quando analisam a “geração” que veria os acontecimentos finais, a qual Jesus refere-se em Mateus 24:34, não levam as palavras do Mestre com seriedade, pelo contrário, eles se perdem em especulações sem fim sobre qual geração Jesus se referiu. Segundo Gary DeMar “esses teóricos da profecia que sustentam que Jesus não estava se referindo sobre a sua própria geração tornam mais fácil para os céticos e até alguns crentes para questionar a veracidade de Suas palavras e a confiabilidade da Bíblia”.⁵

Muitos quando leem o Novo Testamento se assustam com o imediatismo das previsões de Jesus. Assim, eles argumentam que Jesus não poderia ter profetizado ainda na geração dos discípulos, pois as demandas de Mateus 24, tendo uma Grande Tribulação da qual nunca houve na história humana, são eventos grandiosos demais para ter se cumprido na geração da igreja primitiva. Ainda segundo tais crentes, somente uma época de alta tecnologia como a nossa poderia preencher as demandas do Sermão profético. O grande problema que os crentes ignoram é que muitas passagens do Novo Testamento dizem exata e claramente que o Apocalipse seria

cumprido no primeiro século da era cristã. “Um número de pessoas rejeitaram sua crença inicial de que a Palavra de Deus é inerrante porque elas não conseguiram conciliar o que Jesus previu no Discurso das Oliveiras de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 com o que é dito por “especialistas” em profecia”.⁶

O teólogo Gary DeMar cita o cético religioso Bart Ehrman como exemplo de alguém que “lutou para conciliar o que lhe foi ensinado sobre a inerrância da Bíblia com o que ele acreditava ser erros de previsão feitos por Jesus. Sua caminhada pela estrada em direção ao ceticismo e a incredulidade começa com o que ele descreve como “um dos livros mais populares no campus” que ele leu quando era estudante no Moody Bible Institute na década de 1970, o modelo apocalíptico de Hal Lindsey para o nosso futuro, *The Late Great Planet Earth*”.⁷

Ainda de acordo com a citação de DeMar, Bart Ehrman escreveu que ele “foi particularmente atingido pelo “quando” do esboço profético de Lindsey de Mateus 24 que alegou que Jesus retornaria dentro de 40 anos após 1948, o ano em que Israel foi restabelecido como uma nação. Ehrman escreve que esta mensagem mostrou-se completamente convincente para nós. Pode parecer estranho agora, dado as circunstâncias que 1988 veio e foi, sem Armagedom - mas, por outro lado de mãos dadas, existem milhões de cristãos que ainda acreditam que a Bíblia pode ser lida literalmente tão completamente inspirado em suas previsões sobre o que logo irá trazer a história à medida que a conhecemos”.⁸

Como os demais crentes fazem, Ehrman falhou em não questionar os escritos de Hal Lindsey, esquecendo que a Bíblia é a única fonte de autoridade para discernimento de qualquer questão. As palavras de Jesus são simples e direto ao ponto, mas, mesmo assim, os especuladores proféticos não se sentem satisfeitos com tanta simplicidade. Eles não conseguem tolerar o fato de que em Mateus 24 Jesus não tinha o fim do mundo em vista. Ao comentar sobre Mateus 24, o pregador batista Charles H. Spurgeon (1834-1891) escreveu:

“O rei deixou seus seguidores sem dúvida quanto à quando essas coisas devem acontecer: “Em verdade, eu digo a vocês, esta geração não deve passar, até que todas essas coisas sejam cumpridas”. Era sobre o limite comum de uma geração quando os romanos armados cercaram Jerusalém, cuja medida da iniquidade estava cheia e transbordava de miséria, agonia, angústia e derramamento de sangue como o mundo nunca viu antes ou desde então. Jesus era um verdadeiro Profeta; tudo que Ele previu foi literalmente cumprido”.⁹

Embora a interpretação acima possa parecer novidade para muitos evangélicos, Spurgeon não é o único comentarista que interpreta Mateus 24:34 dessa maneira. Muitos respeitáveis estudiosos da Bíblia ensinaram que o Sermão profético encontrado em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 refere-se não ao fim do mundo, mas aos eventos que ocorreram dentro da geração dos primeiros discípulos de Jesus.

Creio que qualquer leitor do Novo Testamento, por mais desatento que seja, entenderá ou terá a impressão de que a maioria esmagadora das profecias ali descritas seriam cumpridas ainda na geração da igreja primitiva. Os dias do primeiro século da era cristã em que os primeiros discípulos viveram foram decisivos para provar que Jesus era de fato o Profeta do qual Moisés falou que se levantaria em Israel (Deuteronômio 18:15-19). Quando o templo e a cidade de Jerusalém foram destruídos no 70 d.C. devido ao julgamento de Deus, os escarnecedores dos últimos dias foram finalmente silenciados.

Parte I

Identificando os Verdadeiros
Escarnecedores dos Últimos Dias

O que é o Preterismo?

Os críticos do Preterismo pensam assim:

“Uma das mais estranhas interpretações da escatologia é a visão de que [Jesus] já voltou! Não, não estou falando sobre as Testemunhas de Jeová que pensam que Jesus voltou em 1914. Estou falando de um ponto de vista chamado Preterismo, que ensina que Jesus retornou no ano 70 d.C. quando o exército romano destruiu Jerusalém”.

- Dr. Edward Hindson¹⁰

A palavra “preterismo” significa “passado”. Na teologia, principalmente dentro da escatologia, o Preterismo é a ideia de que as profecias foram cumpridas no passado. Na verdade, no Preterismo se tem a crença de que certas profecias específicas foram cumpridas no passado. Chamamos a essa crença de “Preterismo Parcial” para diferenciá-la da heresia chamada “Preterismo Completo”, o qual ensina que **“TODAS”** as profecias da Bíblia, sem exceção, foram cumpridas no tempo da igreja primitiva. Documentos cristãos mostram que o Preterismo tem marcado presença em um longo período histórico na igreja cristã, desde os primórdios. O Preterismo é uma crença verdadeira não porque apareça na igreja desde a antiguidade, mas porque sua base está solidamente edificada nas Escrituras. As vezes apelamos para a história apenas para responder as acusações de que o Preterismo seria algo novo na história da igreja.

Ao contrário do que muitos pensam, o Preterismo é completamente ortodoxo e bíblico. As acusações de que o Preterismo seria algo novo na história da igreja são desmentidas quando apelamos para os escritos do antigo historiador da igreja chamado Eusébio de Cesaréia. Até mesmo o dispensacionalista Thomas Ice reconhece isto quando escreveu que “há um preterismo precoce em pessoas como Eusébio [A.D. 263-339]. Na verdade, seu trabalho chamado *A Prova do Evangelho* está cheio de preterismo em relação ao Discurso do Monte das Oliveiras”.¹¹

Para fundamentar a ideia de que o Preterismo aparece desde os primórdios da história da igreja, as recentes traduções latinas de antigos comentários sobre o Apocalipse mostram que muito antes do século 19a interpretação preterista da profecia bíblica era comum. Uma acusação muito comum contra o Preterismo é a de que o mesmo teria sido introduzido na igreja no ano de 1600 pelo jesuíta LuisAlcasar. O escritor Francis X. Gumerlock, que é Ph.D. em Teologia Histórica pela universidade de Saint Louis, e professor de latim no Colorado, e também pesquisador sobre a escatologia na história cristã, escreveu em seu livro “que aqueles que dizem tais coisas [sobre o Preterismo] estão mal informados sobre a história cristã”.¹²

A menos que a história mostre o contrário com novas descobertas de documentos, se compararmos o Dispensacionalismo ensinado na grande maioria de nossas igrejas, com o Preterismo, veremos que o ensino dispensacionalista é uma invenção do século XIX. O Dispensacionalismo perde até mesmo para as várias formas de futurismo como, por exemplo, o Pré-milenismo histórico ou clássico – que possui uma longa trajetória na história da igreja. Um dos primeiros críticos do Dispensacionalismo foi Philip Mauro. Ele escreveu que “o dispensacionalismo é de origem recente”.¹³

Em 1876 Spurgeon definiu o Preterismo:

“1. Preteristas. As profecias contidas no Apocalipse foram cumpridas com a destruição de Jerusalém e a queda da Roma pagã”.¹⁴

Embora muita gente queira a todo custo evitar o Preterismo, esses mesmos crentes ignoram o fato de que em um certo grau eles também são preteristas. Por exemplo, todos os cristãos creem que a vida e o ministério de Jesus Cristo, bem como a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, são profecias do Antigo Testamento que se cumpriram no primeiro século da era cristã, ou seja, para nós essas profecias se cumpriram no passado. Isto é ser preterista! É justamente esse cumprimento passado das profecias que causa uma divisão entre o judaísmo e o cristianismo, pois os judeus ainda esperam que as profecias messiânicas ainda se cumpram no futuro.

Embora todo o cristão tenha um certo grau de Preterismo, o que me diferencia dos demais é o fato de que eu vou um pouco mais além, pois o meu Preterismo inclui os eventos que causaram a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. como cumprimento da maioria esmagadora das profecias escatológicas do Novo Testamento. Os que seguem a mesma linha que sigo creem que o Sermão profético descrito em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, bem como o “homem da iniquidade” descrito por Paulo em 2ª Tessalonicenses 2, o Anticristo descrito por João em suas cartas (1ª João 2:18, 22; 4:3; 2ª João 7), e o Apocalipse do capítulo 1 até a metade do capítulo 20, foram todos cumpridos “em breve”, isto é, perto dos dias dos apóstolos, até o ano 70 d.C. (Apocalipse 1: 1, 3; 22: 7, 10, 12, 20).

Eusébio de Cesaréia que foi um historiador cristão do século IV, escreveu acerca dessas profecias já cumpridas:

“E, a partir desse momento, uma sucessão de todos os tipos de problemas afligiu toda a nação e sua cidade até a última guerra contra eles, e o cerco final, em que a destruição ocorreu sobre eles como uma inundação [Dan. 9:26] com todos os tipos de miséria da fome [Mateus 24:7], praga [Lucas21:21] e espada [Lucas 21:24], e todos os que conspiraram contra o Salvador na sua juventude foram cortados; Então, também, a abominação da desolação estava no Templo [Mateus 24:15], e permaneceu ali mesmo até hoje,

enquanto eles [i.e., os judeus] chegaram diariamente há profundidades mais profundas da desolação”.¹⁵

Não somente Eusébio de Cesaréia, mas diversos outros escritores podem ser citados com a mesma interpretação preterista da profecia bíblica, como por exemplo, Tito de Bostra (4º século), Bede (735 d.C.), Denis cartuxo (1471 d.C.), João Crisóstomo (407 d.C.), Rábano Mauro (856 d.C.), Ralph de Laon (1.136 d.C.), Comentário incompleto e anônimo sobre Mateus (4º Século), Livro irlandês (obra anônima) de perguntas sobre os Evangelhos (725 d.C.), Otfrid de Weissenburger (860 d.C.), Teofilato de Ocrida (1108 d.C.), expositor de língua grega do que é hoje o país da Bulgária, Christian Druthmarus (850 d.C.), Agostinho (430 d.C.), Pseudo-Clemente (220 d.C.) e uma dezena de outros.

Uma das grandes bases do Preterismo é, na verdade, os indicadores de tempo fornecidos pela própria Bíblia. As frases “em breve”, “próximo”, “sem demora”, “as portas” e “brevemente” encontradas em vários livros do Novo Testamento, indicam o claro cumprimento da profecia ainda nos dias da igreja primitiva. O texto de Hebreus 10:25 adverte os seus primeiros leitores de que “o Dia” poderia ser visto por eles, e por isto, não deveriam deixar congregar “como é costume de alguns”, e também, era para eles fazerem “admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”.

O autor da *Hermenêutica Bíblica*, Milton S. Terry, comenta algo interessante sobre os indicadores de tempo encontrados no Novo Testamento:

“Quando um escritor diz que um evento será em breve e rapidamente acontecerá, ou está prestes a acontecer, é contrário a toda conveniência dizer que suas declarações nos permitem acreditar que o evento está no futuro distante. É um reprovável abuso de linguagem dizer que as palavras imediatamente, ou perto da mão... [seriam] para depois de um longo período de tempo. Tal tratamento da linguagem das Escrituras é ainda pior do que a teoria de um duplo sentido [ou cumprimento]”.¹⁶

Segundo Gary DeMar, Milton S. Terry “é uma boa fonte para citar este assunto, uma vez que ele é respeitado por futuristas e [também] por aqueles que acreditam que a maioria dos eventos proféticos descritos nos Evangelhos, no Apocalipse e nos outros escritos do Novo Testamento já foram cumpridos. Ele era um preterista em grande parte da profecia bíblica. Os textos [indicadores] de tempo compelem todos os intérpretes para considerar uma interpretação preterista do material profético”.¹⁷

O Dispensacionalismo e sua Origem Recente

Um dispensacionalista acredita que a maioria, ou todas as passagens proféticas do Novo Testamento serão cumpridas após o chamado “arrebatamento secreto” da igreja. Devido à forte influência da Bíblia de Estudo Scofield lançada em 1909 e revisada em 1917, o Dispensacionalismo tornou-se muito popular, tomando conta da maioria das igrejas pentecostais e neo-pentecostais do Brasil.

Quando o Dispensacionalismo trouxe uma nova maneira de ver a profecia bíblica, logo, foi visto como algo suspeito doutrinariamente. Philip Mauro que viveu entre os anos 1859-1952, foi “um advogado que argumentou perante o Supremo Tribunal, ao considerar que o dispensacionalismo estava fora dos limites da ortodoxia, descrevendo-o como o modernismo. “É o modernismo, além disso, de um tipo muito pernicioso, de modo que deve ter uma “Bíblia” [Bíblia de Referência Scofield] própria para a propagação de suas doutrinas peculiares, uma vez que não estão na Palavra de Deus”.¹⁸

Gary DeMar ainda cita R. B. Kuiper (1886-1966) do Seminário Teológico de Westminster, o qual considerou “o Dispensacionalismo da Bíblia Scofield” como sendo uma série de “heresias anti-reformadas”, na medida em que contradizia o sistema de teologia delineada nos padrões de Westminster do décimo sétimo século, um

sistema de teologia abraçado por um conservador que acredita na Bíblia tais como Presbiterianos, Batistas, Congregacionalistas e Anglicanos”.¹⁹

John Murray (1898-1975), também professor do Seminário Westminster, descreveu o sistema teológico encontrado “na Bíblia de Referência Scofield nos livros de vários professores da Bíblia de prominência “como sendo” palpável a inconsistência com o sistema de verdade encarnado em nossos padrões presbiterianos”.²⁰

A História Antiga do Preterismo

Nas páginas anteriores citei uma lista de vários escritores medievais que defenderam a interpretação preterista da profecia bíblica. Neste tópico cito uma lista de nomes mais recentes da história da igreja, os quais também defenderam o Preterismo como hermenêutica de interpretação. Além da Bíblia, quando olhamos para a história vemos que nomes importantes, como o do “educador, pregador, teólogo e missionário Jonathan Edwards (1703-1758) certamente acreditava que o discurso das oliveiras foi cumprido no primeiro século”.²¹ Posso citar também o comentarista metodista Adam Clarke (1762-1832),²² o batista John Gill (1697-1771),²³ o anglicano Thomas Scott (1747-1881),²⁴ o presbiteriano John Lightfoot (1602-1675)²⁵ e o clérigo inglês Thomas Newton (1704-1782),²⁶ que, segundo Gary DeMar, “a maioria dos quais viveu muito antes do dispensacionalismo ser concebido”.²⁷

Participando do Mesmo Coro!

Eu sempre costumo enfatizar que se uma pessoa tem uma visão escatológica pessimista em relação a profecia bíblica, não importa o quanto ela diga que o esquema de sua corrente de pensamento seja diferente das outras, pois, no final das contas, todos participam do mesmo coral. Curiosamente - não que isto em si prove alguma coisa,

pois devemos provar pela Escritura – o desenvolvimento do Dispensacionalismo se deu “no mesmo século que o Mormonismo, o Adventismo do Sétimo Dia e as Testemunhas de Jeová”.²⁸No final das contas, querendo ou não,o Dispensacionalismo acaba tendo algo em comum ou compartilhando muitas coisas proféticas dessas religiões americanas citadas acima. Muitas dessas religiões mantiveram várias características do retorno pré-milenar de Cristo. Embora o Dispensacionalismo tenha o seu próprio esquema particular de interpretação da profecia bíblica, no final das contas, acaba fazendo coro nas referências bíblicas, por exemplo, sobre nação que se levanta contra nação e reino contra reino, terremotos, pestilências, pregação do evangelho em todo o mundo (em nossos dias) e uma futura Grande Tribulação da qual nunca houve na história humana.

Gary DeMar nos diz que encontraremos que “as Testemunhas de Jeová e os dispensacionalistas compartilham a crença de que guerras mundiais, terrorismo, tsunamis, doenças como a malária, gripe e AIDS são evidências de que o fim deve estar próximo. Há também a crença comum de que o Armagedom ainda está em nosso futuro”.²⁹

Sendo assim, é fato que os dispensacionalistas, os adventistas, os mormonistas, os amilenistas e as Testemunhas de Jeová – todos convencidos da realidade futura dessas profecias – formam um grande coral que não traz uma Boa Nova completa do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Conheça alguns dos atuais Escarnecedores dos Últimos Dias da modernidade

Aqueles que acusam que os preteristas seriam os “escarnecedores dos últimos dias”, usam como ponto de partida o texto de 2ª Pedro 3:3-4:

“...tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”.

É muito fácil pegar essas palavras para acusar o Preterismo! Mas, onde está uma análise mais profunda do texto? Lamentavelmente nunca vi nenhum deles mostrá-la. Aqueles que se baseiam em 2ª Pedro 3:3-4 para acusar os preteristas acreditam que o termo “últimos dias” refere-se aos eventos dos últimos dias da história humana e o tempo do “arrebamento da igreja”, ao invés de serem mais bíblicos e verem que os “últimos dias” é uma referência ao fim da Antiga Aliança, da era judaica com seu templo e sacrifícios, que aconteceu no período da igreja primitiva até o ano 70 d.C.

John Lightfoot (1602-1675) comenta a respeito dos “últimos dias” nos seguintes termos:

“Há uma grande menção aos “últimos dias” nas Escrituras, que na maioria dos lugares não deve ser entendido como os últimos dias do mundo, como alguns acreditam e estão enganados, mas são sobre os últimos dias de Jerusalém e do estado judeu. E, de fato, as maiores graças que foram prometidas as pessoas foram prometidas para ocorrer nesses últimos dias [Isaías 2:2; Oséias 3:5; Joel 2:28] como ele é citado por este nosso apóstolo [Atos 2:17]: essas coisas não devem ser alocadas para os últimos dias do mundo, mas para os últimos dias dessa cidade; como a própria citação de Pedro a Joel deixa claro, se não houvesse mais provas. “Agora (diz ele) está cumprido isso, que foi falado pelo profeta Joel, ‘nos últimos dias vou derramar’, & c. Estes são os últimos dias, pretendido, e agora tem recebido sua realização. Por quão impróprio é interpretá-lo que Joel previu que deveria acontecer no últimos dias do mundo, dois ou três mil anos a partir dali - tal como alguns fazem”.³⁰

Um texto muito útil para identificar quando os escarnecedores apareceriam, está em Judas 1:17-18:

“Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões”.

A previsão aqui em vista não refere-se a milhares de anos no futuro, mas Judas vê os escarnecedores como sendo uma realidade presente em seus dias. O termo “últimos dias” aparece em diversas passagens do Novo Testamento de maneira clara e inequívoca referindo-se aos dias que começaram com a Encarnação de Cristo (Atos 2:17; 1ª Coríntios 10:11; Gálatas 4:4; Hebreus 1:2; 9:26; 1ª Pedro 1:20). A aparição de muitos hereges e falsos profetas é vista no Novo Testamento como o sinal dos “últimos dias” (1ª Timóteo 4:1-3; 2ª Timóteo 3:1-9). O apóstolo João chega a dizer em sua carta que eles

estavam vivendo a “última hora”, por causa dos anticristos que estavam surgindo:

“Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora”.

(1ª João 2:18)

Quando hoje em dia se fala em “últimos dias”, as pessoas ao invés de recorrerem a Bíblia para entender o significado dessa frase, especulam do ponto de vista recebido por tradição. Assim, a frase “últimos dias” é entendida como referindo-se aos últimos momento da história humana antes do fim do mundo. O que a Bíblia realmente diz é que a distância dos “últimos dias” estava perto dos apóstolos, como se vê em 1ª Pedro 4:7:

“Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações”.

Observe o leitor que aliado a proximidade do fim, temos a recomendação de Pedro para que seus primeiros leitores fossem “criteriosos e sóbrios”. Se Pedro tivesse em mente o fim do mundo milhares de anos depois, porque razão seus primeiros leitores teriam que ser “criteriosos e sóbrios”? Neste caso a vigilância deveria ser algo natural da vida cristã, e não por causa de um fim que eles não estariam vivos para presenciar. O texto de Tiago 5:8-9 segue a mesma linha de Pedro sobre a proximidade do fim:

“Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor **está próxima**.

Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que **o juiz está às portas**”.

(o grifo é meu)

Jay Adams, autor preterista, escreveu o seguinte comentário sobre 1ª Pedro 4:7:

“Nos seis ou sete anos a partir do momento da redação, a derrubada de Jerusalém, com todas as suas histórias trágicas, como predito no livro de Apocalipse e no Discurso das Oliveiras sobre o qual essa parte se baseia, ocorreria. Tito e Vespasiano eliminariam a velha ordem de uma vez por todas. Todas aquelas forças que levaram à perseguição e exílio desses cristãos na Ásia Menor - as cerimônias do templo (desatualizadas pela morte de Cristo), o farisaísmo (com sua distorção da lei do Antigo Testamento em um sistema de justiça por obras) e a posição política dos palestinos judeus em direção a Roma - seriam desmanchadas. Os exércitos romanos eliminariam a oposição judaica da face da terra. Aqueles que sobreviveram ao holocausto do ano 70 d.C. seriam dispersos ao redor do mundo Mediterrâneo. Então, diz Pedro, “aguardem; o fim está próximo”. O fim completo do Antigo Testamento predito (já feito extinto pela cruz e pelo túmulo vazio) estava prestes a ocorrer”.³¹

A definição dos “últimos dias” foi feita no dia do Pentecostes, quando o apóstolo Pedro disse:

“Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia.

Mas **O QUE OCORRE** é o que foi dito por intermédio do profeta Joel:

E ACONTECERÁ NOS ÚLTIMOS DIAS, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos...”.

(Atos 2:15-17 – o grifo é meu)

Em outras palavras, Pedro estava querendo dizer aos que estavam ao seu redor que o falar em línguas, evento este que eles estavam vendo “com seus próprios olhos e ouvindo com seus ouvidos”³² – é EXATAMENTE o que foi falado pelo profeta Joel. Portanto, o dia do derramamento do Espírito Santo se deu nos “últimos dias”. É

justamente o intérprete moderno que tem que se adequar a linguagem bíblica, e não a linguagem bíblica se adequar a ideia preconcebida do intérprete.

Com a ideia preconcebida de que os “últimos dias” seriam os dias finais do mundo físico, os dispensacionalistas pegam o texto de Atos 2:15-17 e dizem que o mesmo tem duplo cumprimento. Qual outra Escritura dá suporte a um duplo cumprimento de Atos 2:15-17? O que mais me chama atenção é a cara de pau do intérprete moderno, quando desmente “face a face” o que o apóstolo disse em Atos 2. Veja o que Tim LaHaye, editor da ProphecyStudyBible, escreveu:

“A atividade do Espírito em Joel está ligada aos eventos que acontecerá durante a Tribulação; assim, não poderia serem cumpridos em Atos 2. A declaração única de Pedro (“isso é aquilo”) está na linguagem de comparação e semelhança, não realização”.³³

Tim LaHaye ignora completamente que o apóstolo Pedro diz que o derramamento do Espírito Santo era o cumprimento de Joel 2. E ponto final! Se Pedro estivesse substituindo cumprimento da profecia pela ideia de “comparação e semelhança”, ele teria, segundo Gary DeMar, “inserido a palavra “como” sem qualquer ajuda do Sr. Ice”.³⁴ Então, Pedro poderia ter dito: “Mas **ISTO É COMO** o que foi dito por intermédio do profeta Joel”. Possivelmente, como suporte de que Atos 2 tenha um duplo cumprimento, muitos apelam para o versículo 20 que diz:

“O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor”.

Muita gente pensa que a frase “Dia do Senhor” seria somente o dia da Segunda Vinda, mas isto não é verdade. A frase “Dia do Senhor” vem do Antigo Testamento, ocorre 26 vezes sempre na literatura profética. Segundo um estudo feito por James Patrick Holding, o “Dia do Senhor” é “uma frase geral de julgamento que pode descrever o julgamento escatológico final do mundo, mas com maior

frequência descreve qualquer dia vindouro de julgamento. Qual “dia” se tem em mente é determinado pelo contexto, não meramente pela frase em si”.³⁵

O chamado “Dia do Senhor é o tempo que Deus vem julgar (avaliar) nossas ações (Apocalipse 1:10) como vemos no profeta Sofonias (2:2).

O “dia do Senhor” não é um único dia reservado para um futuro distante no Tempo”.³⁶Pensar que o “Dia do Senhor” em Atos 2:20 seria uma referência ao fim do mundo é “uma compreensão muito estreita e limitada de como a Bíblia usa a frase”.³⁷Enquanto os especuladores proféticos de nossos dias tiram Atos 2 de seu contexto – assim como fazem com as demais Escrituras – desde a mais remota antiguidade muitos escritores viram a destruição de Jerusalém na antiga interpretação de Atos 2:19-27. Um deles é o bispo e escritor eclesiástico chamado Teodoro de Mopsuéstia (350-428 d.C.). Ele escreveu o seguinte sobre Joel 2:

“Tudo aconteceu na realidade no tempo de Cristo, o Senhor – o sol foi realmente escurecido e a lua com ele, grandes presságios ocorreram no céu e muitos na terra, e o sangue salvador de Cristo apareceu, assim como o fogo, de acordo com a ação particular de visita do Espírito...”³⁸

Na igreja síria, o patriarca Timóteo I (781 d. C.), escreveu uma Apologia para o Cristianismo endereçada para o muçulmano califa Mahdi:

“Através de outro profeta, chamado Joel, Deus revelou os sinais que ocorreriam no momento da dissolução da Torá e da criação do Evangelho e os sinais relativos ao Espírito –o Paráclito que receberiam os Apóstolos, os comandantes do exército do Evangelho, porque Ele disse através dele: “E depois derramarei do meu espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, e vossos velhos sonharão sonhos, e os teus jovens verão visões. E sobre os meus servos e em minhas servas derramarei meu espírito naqueles dias.

Disse sobre o Espírito-Paráclito que desceu sobre os Apóstolos após a Ascensão de Jesus ao céu, de acordo com a promessa de que Ele tinha feito anteriormente. E o profeta acrescenta: ‘E mostrarei maravilhas nos céus e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue. Isto aconteceu na Paixão de Jesus Cristo na Cruz’.³⁹

Ainda eu poderia citar o autor sírio, chamado Isho'dad De Merv (850 d.C.) que foi bispo de Hadata, entre outros. Além das interpretações de escritores siros, temos expositores de origem grega que associavam que parte do texto de Atos 2 cumpriu-se na destruição de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C., entre eles João Crisóstomo (407 d.C.), bispo de Constantinopla, Ecumenius de Tricca (século XI).

Mesmo alguns futuristas reconhecem o amplo significado da frase “Dia do Senhor”. Um deles é John Walvoord:

“O “Dia do Senhor” é uma expressão frequentemente usada tanto no Velho quanto no Novo Testamento para descrever qualquer período de tempo durante o qual Deus exerce juízo direto no pecado humano. O Antigo Testamento registra um número dos tempos em que Israel suportou um dia do Senhor, que durou alguns dias ou, em alguns casos, vários anos em outros”.⁴⁰

F. F. Bruce assim comenta Atos 2:

“Joel, como outros profetas do Antigo Testamento, falou sobre o que iria acontecer nos “últimos dias”. A citação de Pedro desta profecia significa que estes dias, os dias de cumprimento do propósito de Deus, chegaram”.⁴¹

Outros textos do Novo Testamento são perfeitamente claros sobre a ideia de que os apóstolos viviam nos “últimos dias” profetizados pelos profetas. Em Hebreus 9:26, por exemplo, o autor associa a manifestação ou primeira vinda de Jesus Cristo como o tempo da

“consumação dos séculos” ou “fim dos tempos” (conforme a tradução):

“Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde o começo do mundo. Mas **AGORA** ele apareceu uma vez por todas **NO FIM DOS TEMPOS**, para aniquilar o pecado mediante o sacrifício de si mesmo”.

(Nova versão internacional - o grifo é meu)

“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas **AGORA** na **CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS** uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

(Almeida Corrigida Revisada Fiel - o grifo é meu)

O apóstolo Paulo reflete a mesma ideia em 1ª Coríntios 10:11:

“Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de **NÓS OUTROS**[no caso, Paulo e os coríntios] sobre quem **OS FINS DOS SÉCULOS TÊM CHEGADO**”.

(O grifo é meu)

Agora que tivemos um entendimento geral acerca da frase “últimos dias”, vamos revisar o que 2ª Pedro 3:3-4 quis dizer a respeito dos escarnecedores do últimos dias:

“...tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”.

Agora vamos comparar 2ª Pedro 3:3-4 com Judas 1:17-18:

“Vós, porém, amados, lembrai-vos das **palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo**, os quais vos diziam: No **último tempo**, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões”.

(o grifo é meu)

Note na parte grifada que Judas faz referência “das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos” e, essas palavras, fazem referência ao “último tempo”. O interessante é que no versículo 19 ele esclarece acerca desses escarnecedores, dizendo que “são estes os que promovem divisões, sensuais, que **NÃO TÊM O ESPÍRITO**”. Observe que na parte que eu grifei é dito que tais escarnecedores do último tempo **“NÃO TÊM”** (tempo presente) o Espírito de Deus. Para uma referência a escarnecedores futuros, Judas poderia ter dito que eles **“NÃO TERÃO** o Espírito”.

Portanto, fica claro, então, que tanto Pedro como Judas não estavam falando de escarnecedores num futuro distante de seus dias, pelo contrário, eles estavam prevendo ou fazendo referência ao seu futuro imediato de coisas que estavam se agravando em seu tempo, no primeiro século da era cristã. Pedro deixa evidente isto quando diz que “assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição” (2ª Pedro 2:1).

Observe que Pedro usa a frase “entre vós” (segunda pessoa do plural) para indicar que sua carta era um aviso para aqueles seus primeiros leitores. Uma análise de todo o Novo Testamento mostrará que os avisos eram emitidos constantemente para aqueles primeiros leitores do primeiro século da era cristã (Ver Judas 10-16; Atos 20:28-30). Talvez, alguém queira argumentar que a segunda pessoa do plural “vós” poderia ser transcendental, ou em outras palavras, poderia referir-se a pessoas de todas as épocas. Em primeiro lugar devo dizer que existem princípios que são universais e para todas as épocas. Por exemplo, quando Cristo usa a segunda pessoa do plural “vós” para

dizer que os discípulos deveriam amar uns aos outros, obviamente o amor de Deus, por ser para todos os tempos, não é algo restrito aos crentes do primeiro século da era cristã. Em segundo lugar, o contexto das passagens mencionadas acima demonstram claramente que os primeiros cristãos estavam vivendo os últimos dias. Em terceiro lugar, para quem acha que estamos sobrando na história, e que nenhuma advertência bíblica faria qualquer sentido para nós, cito a seguir o que Paulo escreveu aos coríntios:

“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.

Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto.

Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil.

Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes.

Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.

Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”.

(1ª Coríntios 10:1-12 – o grifo é meu)

Sobre os versos acima, comentei o seguinte em outra ocasião:

“O que aconteceu ao povo judeu no deserto nunca mais se repetirá na história, mas mesmo assim, serve de exemplo para todo aquele que praticar o mal. Assim, da mesma forma, a queda de Jerusalém nos serve de exemplo, e foi escrito para a nossa advertência, para que nunca caiamos no mesmo exemplo de desobediência que os judeus do primeiro século da era cristã tiveram”.⁴²

Ou seja, tudo quanto está escrito na Bíblia, que não teve ligação direta com nós e nem mesmo irá se cumprir novamente, nos foi dado como “exemplo” e foi escrito “para advertência nossa”. E o apóstolo conclui com algo que vale para qualquer época: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”.

O fato de Pedro mencionar os escarnecedores de seus dias como um sinal dos últimos dias, aponta para o que Jesus disse que aquela geração não passaria antes de Sua vinda em juízo para destruir Jerusalém. Sem sombra de dúvidas, a referência aos escarnecedores dos últimos dias era para os judeus incrédulos de seus dias. Quando Pedro faz referência aos “pais” que “dormiram” (2 Pedro 3: 4), ele mostra no uso da palavra “pais” que a referência era aos judeus, pois tal frase não teria sentido para uma audiência gentia (por exemplo, Mateus 23:30, 32; Lucas 6:26; 11:47; João 4:20; 6:31; 7:22; Hebreus 1:1).

O escritor Gary DeMar contextualizou brilhantemente como e porque apareceram tais escarnecedores desafiando os cristãos, veja:

“O templo ainda está em pé, o sacerdócio está intacto e os sacrifícios de animais estão acontecendo como de costume. A antiga aliança não passou; é um dispositivo permanente, mesmo com a opressão romana. As pessoas estão se casando e dando-se em casamento, comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo (Lucas 17:22-35). Tudo está como foi desde a criação (2ª Pedro 3:4). Este Jesus, que afirmou que Ele viria em julgamento antes de “esta geração” passar (Mateus 24:34), era um falso profeta e vocês, cristãos, são tolos em segui-lo. Voltem para a verdadeira fé de seus pais”.⁴³

Em matéria de zombaria, o que aconteceu aos cristãos do tempo de Pedro, aconteceu também no tempo de Noé antes do dilúvio, na destruição de Sodoma e Gomorra. Assim, os judeus – que já haviam rejeitado seu Rei - também reagiram da mesma maneira que os escarnecedores do passado, não dando ouvidos aos apóstolos e profetas. Passados 2000 anos de cristianismo, hoje temos outros tipos de zombadores, aqueles pregadores que vivem especulando e fazendo cálculos de que estamos na última geração, e aqueles céticos que aceitam que Jesus prometeu voltar no primeiro século, mas dizem que Ele fracassou em Sua promessa.

Quem são os Alegorizadores reais?

Devido ao monopólio da escatologia pessimista e sua influência quase total na cristandade e na sociedade em geral, pessoas das mais diferentes correntes escatológicas procuram escarnecer dos preteristas desqualificando-os a todo custo. Tem havido um esforço quase insano na tentativa de combater e refutar o Preterismo. Chega a ser insinuado que os preteristas não acreditam na palavra profética como cumprimento futuro. Nada melhor do que o leitor mesmo conhecer o Preterismo de perto, sem terceirizações de conhecimento, mas direto da fonte.

Os preteristas são cristãos normais que acreditam na Palavra de Deus. Os preteristas não podem ser indicados como sendo os escarnecedores dos últimos dias, porque são eles que com fundamento histórico-gramatical entendem o que significa o fim dos tempos na Bíblia. O único “crime” dos preteristas é acreditarem, baseados na Bíblia, que “certos eventos proféticos serão cumpridos em um determinado momento”.⁴⁴Na verdade, os “preteristas se maravilham quando são acusados de “alegorizar” e não interpretar a Bíblia “literalmente” e depois são cobrados “deliteralismo tão rígido” sobre o significado de “esta geração”. Não pode haver as duas coisas. Os preteristas acreditam na Bíblia quando diz que Jesus viria antes que o último discípulo morresse (Mateus 16:27-28; João 21:18-

23). Eles acreditam em João quando escreveu que “muitos anticristos” surgiram no seu tempo, que serviu como evidência a seus leitores que era “a última hora” (1ª João 2:18). Os preteristas concordam com o escritor aos hebreus que o dia estava “aproximando-se” para os cristãos do primeiro século (Hebreus 10:25). Afirmam junto com Tiago, quando ele disse a seus leitores que “a vinda do Senhor está próxima”, para eles (Tiago 5:8) e que “o juiz está as portas”, para eles (Tiago 5:9, confira Mateus 24:33)”.⁴⁵

Os preteristas não cometem o erro de alguns futuristas quando afirmam que “dias ainda mui distantes” de Daniel 8:26 realmente significa “distante”, ao passo que os mesmos futuristas afirmam que o “próximo” em Apocalipse 1:3 e 22:10 não significa literalmente “próximo”, mas milhares de anos no futuro. É lamentável que nessas interpretações futuristas as palavras “em breve”, “próximo” mudam de significado de forma iminente, e de acordo com o sistema de interpretação. Se houve a possibilidade de Jesus voltar a qualquer momento - conforme a interpretação futurista - nesses 2000 anos de cristianismo, seria o mesmo que “um encanador dissesse que chegará a sua casa “a qualquer momento” para consertar um vazamento na tubulação, e ele não aparecesse por 12 dias, eu duvido que você aceitaria sua explicação de que a frase não indica o possível tempo envolvido”.⁴⁶

Para mim, a Bíblia é muito clara a respeito do que diz sobre o tempo do cumprimento das profecias. Ignorar significados tão claros é ridicularizar as Escrituras. Não tenho dúvidas de que os verdadeiros escarnecedores de nosso tempo, são aqueles que usam de especulação profética para dizer que o fim está próximo, em nossa geração.

Quando tudo falhar, use a palavra Antissemitismo

Falei no início deste e-book que considero um golpe baixo chamar os preteristas de “escarnecedores dos últimos dias”. Justamente por falta de sólidos e bons argumentos, alguns apelam para calúnias e difamações. No debate político brasileiro atual temos visto frequentemente o termo “golpista”, “fascista” e “nazista”. No debate escatológico não é diferente. Além de escarnecedores dos últimos dias, os preteristas também são chamados de antissemitas. Em seu artigo “The New LastDaysScoffers” (Os Novos Escarnecedores dos Últimos Dias), o Dr. Hindson fez a seguinte declaração:

“Enquanto a maioria dos preteristas insistiam, que eles não são antissemitas, sua teologia certamente se inclina nessa direção. Um dos símbolos do atual movimento preterista é a representação da pintura* das cinzas ardentes de Jerusalém no ano 70 d.C., como se estivessem regozijando com a destruição da Cidade Santa”.⁴⁷

* A “pintura” da qual o Dr. Hindson faz referência chama-se “The Siege and Destruction of Jerusalem Under the Command of Titus, AD 70” (O cerco e a destruição de Jerusalém sob o comando de Tito, no 70 d.C.) do artista David Roberts (1796-1864). Roberts viajou para Jerusalém em 1839 para pintar a história de uma das maiores calamidades em toda a história - a destruição de Jerusalém pelos romanos sob Tito. O que Hindson afirma é que vender essa pintura equivale a “regozijar-se na destruição da Cidade Santa”, o que não é verdade. Há também pinturas sobre a paixão e morte de Jesus Cristo, e nem por isto nos regozijamos com o sofrimento dEle.

O Dr. Hindson não é o único nessa empreitada difamatória! Muitos fazem isto para atacar o Preterismo. Um blogueiro na internet escreveu certa vez:

“[...] Uma forma mais radical de Preterismo ganhou popularidade na última parte do século 20 e hoje é a versão mais difundida desta abordagem interpretativa. Ele vê quase todas as profecias do Apocalipse como cumpridas na destruição de Jerusalém em 70 dC, exceto para a ressurreição dos crentes e a Segunda Vinda de Jesus. O preterismo atribui a Tribulação para a queda de Israel, a grande apostasia da igreja do primeiro século, interpretando a expressão “últimos dias” como sendo o período entre a ascensão de Jesus e a destruição de Jerusalém. A besta é visto como um símbolo de Nero em particular, e do Império Romano em geral. O Falso Profeta é comparado com a liderança do Israel apóstata. **Escusado será dizer que muitos dos porta-vozes do ponto de vista são anti-semitas**”.⁴⁸

(O grifo é meu)

Nessa onda de difamação temos também Hal Lindsey que em 1989 escreveu *“The Road to Holocaust”* (O caminho para o Holocausto). O grande problema dessas difamações é que a necessidade real de discutir a questão bíblica acaba sempre ficando de lado. Se levarmos em consideração a questão do antissemitismo, poderíamos, então, dizer que o Novo Testamento é antissemita. Veja algumas passagens que fazem referências aos judeus:

“Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?”

(Mateus 3:7)

“Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração.

Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas”.

(Mateus 12:34, 39)

“Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

Eis que a vossa casa vos ficará deserta”.

(Mateus 23:34-38)

“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”.

(João 8:44)

“Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis”.

(Atos 7:51)

“Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus, os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens, a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente”.

(1ª Tessalonicenses 2:14-16)

“Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás”.

(Apocalipse 2:9)

Segundo os difamadores do Preterismo, qualquer um que sugira uma interpretação que não inclua o estado moderno de Israel como o cumprimento da profecia bíblica, imediatamente é classificado como antissemita. Ora, se for para julgar quem é antissemita, poderíamos, então, classificar aqueles que a semelhança de Tim LaHaye e Jerry Jenkins descrevem um futuro de horrores para Israel, ao afirmarem que milhões de judeus sofrerão um holocausto por parte de um suposto Anticristo. Tim LaHaye e Jerry Jenkins faturaram milhões de dólares com suas obras que dão detalhes de tal holocausto.⁴⁹

No final das contas, os dispensacionalistas e outros, que parecem ser tão pró-Israel, acabam na visão de muitos como os verdadeiros inimigos de Israel. Alguém fazendo referência do relacionamento entre cristãos e judeus, falou o seguinte sobre isso:

“Os cristãos só querem que estejamos lá para que possamos ser abatidos e convertidos para trazerem a segunda vinda de Jesus Cristo. Os piores aliados possíveis para o Estado judeu são os cristãos fundamentalistas que querem que os judeus morram e se convertam para que eles possam trazer a segunda vinda de seu Senhor. É uma amizade falsa. Eles estão buscando seus próprios fins e não os nossos. Eu não acredito que os fundamentalistas que exijam um Israel maior são amigos do estado judeu”.⁵⁰

Diferentemente dos dispensacionalistas, os preteristas apenas “acreditam que Jesus profetizou a destruição de Jerusalém, um evento que teve lugar antes daquela geração do primeiro século passar. Jesus deixou claro que o templo seria destruído (Mateus 24:1-2) e uma grande tribulação aconteceria com aquela geração (Mateus 24:21). No Discurso das Oliveiras, Jesus avisa seus discípulos e a maior

comunidade judaica para fugirem da cidade quando verem certoseventos ocorrerem (Mateus 24:15-20). Durante quarenta anos, os judeus foram avisados sobre a ira que estava prestes a chegar naquela geração do primeiro século (Mateus 3:7). Pedro convocou-os para “serem salvos desta geração perversa” (Atos 2:40). Por quarenta anos, o evangelho foi pregado e as advertências foram emitidas”.⁵¹

Ao contrário do Preterismo, o Dispensacionalismo argumenta que as profecias de Zacarias 13:7-9, Mateus 24 e o livro de Apocalipse ainda serão cumpridos no futuro, quando acontecerá um arrebatamento pré-tribulacional e, em seguida, haverá uma grande tribulação no mundo inteiro que causará também um holocausto judaico em que somenteum “remanescente” de judeus serão salvos. ABíblia de Estudo de Profecia de Tim LaHaye diz o seguinte sobre esse holocausto:

“Antes da conversão de Israel, Zacarias prediz que dois terços (“duas partes”) do povo judeu na terra perecerá durante o período de tribulação. Apenas um terço da população judaica sobreviverá até que Cristo venha para estabelecer Seu reino na Terra”.⁵²

De acordo com essa interpretação, isso significa que atualmente “dois de cada três judeus que decidem fazer de Israel sua casa serão mortos durante a versão do dispensacionalismo sobre a grande tribulação”.⁵³ Sobre esse assunto, Charles Ryrieque é um autor dispensacionalista, escreveu:

“O problema de Jacó é que o próximo período de angústia foi descrito por Jesus enquanto falava com os discípulos no Monte das Oliveiras. Jeremias chamou-o de “angústia de Jacó” e disse que seria única em toda a história (Jeremias 30:7). Jesus chamou isso de período de tribulação sem precedentes (Mateus 24:21) este será o tempo do maior banho de sangue de Israel”.⁵⁴

Hal Lindsey⁵⁵ descreveu o terrível e futuro holocausto judaico ao citar Zacarias 14:12 que diz que “a sua carne apodrecerá, estando eles

em pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e a língua lhes apodrecerá na sua boca”. Ainda segundo Lindsey, “a morte será tão penetrante em Israel, que haverá um vale que “literalmente se tornará um mar de sangue de cinco pés de profundidade”.⁵⁶ Diante dessas palavras chocantes proferidas por ditos cristãos estudiosos da Bíblia, fica difícil alguém que sobreviveu ao terrorde Auschwitz começar a imaginar que seu povo sofrerá outro carnificina por ser judeu. Isto não é Boa Nova! Isto não é evangelho!

O Preterismo contraria esse futuro holocausto do dispensacionalismo que, inclusive, é uma má notícia para os atuais judeus que precisam ter fé em Jesus Cristo. A previsão de Jesus sobre a grande tribulação que ocorreria com o povo judeu (Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21), dentro da geração dos discípulos, foi amplamente divulgada para que os judeus pudessem escapar dela. Durante o período de quarenta anos os judeus foram advertidos sobre o mal que viria sobre Israel. O Senhor Jesus garantiu que o evangelho do reinoseria pregado em todo o mundo (ou Império Romano) para que em todos os lugares fosse sabido que a grande tribulação em Jerusalém seria a chegada do Reino de Deus com poder.

Aqueles que atenderamas advertências de Cristo conseguiram sobreviver e escapar da guerra romana-judaica. Diante dos fatos analisados sobre a visão do Dispensacionalismo a respeito do futuro de Israel, poderíamos igualmente classificar essa visão de antissemita. Este é um caso que nós, os preteristas, não devemos fazer, pois devemos combater uma visão escatológica com a Bíblia na mão, e não através de rotulagens, como os dispensacionalistas fizeram contra os preteristas.

A História de Trevas da Teologia Dispensacional

Como os dispensacionalistas chegaram a ideia de que haverá um holocausto futuro para Israel? Isto é muito simples de explicar! Segundo Gary DeMar, a teologia dispensacional “ensina que o relógio de tempo profético parou de marcar quando Israel rejeitou Jesus como o Messias. Essa rejeição colocou a conclusão das setenta semanas de Daniel (490 anos) em espera. Israel experimentou 483 anos da profecia delineada por Deus em Daniel 9:24-27. A semana final - os sete anos que completarão a profecia - ainda deve ocorrer na versão do dispensacionalismo sobre a grande tribulação. Este é o período da “angústia de Jacó” quando Israel experimentará o seu “maior banho de sangue”, usando as palavras de Charles Ryrie.

Para estabelecer esse período de tribulação de sete anos no final do tempo, uma separação e um intervalo de tempo devem ser colocados entre o fim da semana 69 (483 anos) e final da 70ª semana (7 anos). Até agora, essa lacuna é de quase 2000 anos de duração (desde o ano 30 d.C. até o presente).⁵⁷

Uma leitura na profecia de Daniel 9 não indicará que haja esse suposto adiamento da profecia, o qual, chamamos de lacuna. A ideia dispensacionalista de que o livro do Apocalipse é uma profecia sobre os sete anos da grande tribulação, é uma suposição que não aparece em qualquer lugar do livro e, os modernos judeus estão certos de ficarem incomodados com tal posição escatológica que indica que

eles sofrerão um futuro holocausto. Esse incômodo diante de tal posição escatológica se justifica à luz da história recente, a qual sabemos o quanto os judeus sofreram nas mãos do nazismo de Hitler.

O autor do livro *“Armageddon Now!”*, Dwight Wilson, de “forma convincentedemonstra que alguns escritores dispensacionais defendiam “não se envolver diretamente” sobre as perseguições nazistas dos judeus durante a 2ª Guerra Mundial, uma vez que, de acordo com as visões dispensacionais em relação à profecia bíblica, “as nações dos gentios podem afligir Israel no castigo por seus pecados nacionais” e depois do arrebatamento, há pouco que pode ser feito para se opor a isso”.⁵⁸

Ainda segundo Wilson, ele escreve que “é lamentável que essa visão permita aos pré-milenistas esperar o fenômeno do “antissemitismo” e tolerá-lo com naturalidade”.⁵⁹ Wilson ainda descreve como “uma terceira geração pré-milenarista que passou toda a sua vida em igrejas pré-milenistas, frequentou uma faculdade bíblica pré-milenista, e ensinou nesse colégio por quatorze anos”.⁶⁰ É digno de nota que tais conclusões vem de alguém que não era preterista. Wilson também acrescenta que “os pré-milenistas foram antecipando a Grande Tribulação, o tempo da angústia de Jacó. Portanto, eles previam: a próxima cena na história de Israel pode ser resumida em três palavras: purificação através da tribulação. Era claro que, embora esta purificação foi parte da maldição, Deus não pretende que os cristãos participem dela. Claro, também, foi a implicação de que ele pretendia que os alemães participassem (apesar do fato de que isso traria punição para eles) - e que qualquer protesto moral contra a Alemanha teria sido contrário a vontade de Deus. Em um sistema tão fatalista, opor-se a Hitler foi o mesmo que se opor a Deus”.⁶¹

Outro escritor dispensacional escreveu:

“O judeu é o instigador de problemas do mundo. O máximo das revoluções da Europa continental foram fomentadas pelos judeus. Os judeus - especialmente os judeus alemães - eram responsáveis pela grande depressão”.⁶²

Wilson ainda acertadamente escreveu que “apesar de ser teologicamente mais pró-judaico do que qualquer outro grupo cristão, os pré-milenários também eram apáticos - por causa de um antissemitismo residual, porque a perseguição era profeticamente esperada, porque isso incentivaria a imigração para a Palestina, porque parecia o início da Grande Tribulação, e porque era um sinal maravilhoso da iminente esperança abençoada”.⁶³ Enquanto que uma Grande Tribulação viria para os judeus, somado a “uma inevitável grande perseguição ainda por vir onde “dois terços dos filhos de Israel perecerão na terra”,⁶⁴ os cristãos se salvariam através do Arrebatamento Secreto e os judeus não teriam outra alternativa senão perecer.

Embora haja sinceridade por parte de muitos dispensacionalistas, e acredito que eles não sejam antissemitas, todavia, não podemos ignorar que seu sistema tem essas manchas citadas anteriormente. O bom dispensacionalista amante da Escritura deve procurar reavaliar seu sistema de interpretação da profecia bíblica. É lamentável ver que apesar de ensinar que “todo o Israel será salvo” (Romanos 11:26), infelizmente, eles acreditam que isso acontecerá não antes que a maioria dos judeus seja destruída.

Fazendo a Bíblia dizer o seu oposto: Textos Indicadores de Tempo

Os preteristas entendem que os textos indicadores de tempo do Novo Testamento, quando devidamente entendidos, indicarão que o cumprimento da profecia deve estar relacionada e limitada ao primeiro século da era cristã. Por outro lado, os pré-milenistas acreditam que a Segunda Vinda de Cristo pode ocorrer a qualquer momento (iminência). Uma vez que os pré-milenistas entendem essa “iminência” da vinda de Cristo como algo literal, logo, a interpretação preterista estaria errada. O problema é que para um pré-milenista o preterista não tem o mesmo direito de entender literalmente os textos indicadores de tempo encontrados em muitas passagens (cf. Apocalipse 1:1; Mateus 24:34). Os pré-milenistas, contrariando o que a Bíblia diz, embora a usem para interpretação, dão o seu toque futurista na profecia do Apocalipse que diz que os eventos deveriam acontecer “em breve” ou “próximo”.

Os pré-milenistas dão o toque moderno a sua interpretação das seguintes passagens do Apocalipse:

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que **EM BREVE** devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...”.

(Apocalipse 1:1 – o grifo é meu)

“Eis que venho **SEM DEMORA**. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro”.
(Apocalipse 22:7 – o grifo é meu)

“Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque **O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO**”.
(Apocalipse 22:10 – o grifo é meu)

“E eis que venho **SEM DEMORA**, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”.
(Apocalipse 22:12 – o grifo é meu)

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho **SEM DEMORA**. Amém! Vem, Senhor Jesus!”
(Apocalipse 22:20 – o grifo é meu)

Uma leitura natural dessas passagens fará com que qualquer pessoa conclua com razão que a profecia ali descrita se cumprirá no tempo de vidados primeiros leitores do livro. É muito estranho que o Dispensacionalismo, que é um sistema de interpretação que diz que a Bíblia deve ser interpretada literalmente, ensine seus adeptos que os indicadores de tempo no Apocalipse não refere-se ao tempo em si, mas apenas a velocidade. Isto é definido da seguinte forma no Dispensacionalismo:

“O tempo está próximo” (1:3). Não há datas definidas no Apocalipse! Não importa o que alguém tente ler no texto desta profecia, não há indicadores de tempo específicos de quando será cumprido. A única indicação de tempo é a frase “o tempo está em mãos” (grego, *kairós engus*). Isso pode ser traduzido como “próximo” ou “em breve”. Tomado com a frase “vir a passar em breve” (grego, *entachei*, “em breve”) no verso 1, o leitor fica à espera do iminente retorno de Cristo”.⁶⁵

A definição de uma data para o cumprimento do Apocalipse não é a mesma coisa que descrever a sua proximidade. Quando Jesus assegurou aos Seus discípulos que o Sermão profético seria cumprido antes daquela geração passar (Mateus 24:34) não é o mesmo que marcar uma data específica, como descrever ano, mês, dia e hora (Mateus 24:36). Não há prova alguma nas Escrituras de que os eventos descritos em Apocalipse 1:1 e 3 seriam “iminentes”, isto é, que poderiam ser cumpridos a qualquer momento. Ao contrário, os eventos estavam “próximos” dos primeiros leitores do Apocalipse. Os dispensacionalistas erraram ao redefinir o conceito de “iminência” para significar “qualquer momento”, indicando que este “qualquer momento” poderia ter ocorrido nesses últimos dois milênios. Essa redefinição de “iminência” por parte dos dispensacionalistas tornou-se um substituto da verdade bíblica.

Os significados dos termos “próximo” ou “em breve” deve vir somente das Escrituras. Esses termos, dentro da normalidade do nosso dia a dia, tem o significado normal que eles sugerem, sem especulações ou redefinições. Todavia, irresponsavelmente, para se encaixar em seu sistema de interpretação, os teólogos redefinem palavras, cujo o significado é entendido normalmente por qualquer pessoa. Um exemplo é John Walvoord que, seguindo a mesma argumentação dispensacionalista, comentou o seguinte:

“A ideia não é que o evento possa ocorrer em breve, mas, quando acontecer, será repentino” (ver Lucas 18:8; Atos 12:7; 22:18; 25: 4; Romanos 16:20)”.⁶⁶

Sem essas especulações em torno dos termos “em breve” ou “próximo” seria impossível uma abordagem futurista, pois eles teriam que admitir que os eventos do Apocalipse seriam cumpridos perto dos dias de João. Os textos de Apocalipse 1:1, 3 indicam pelo uso comum das palavras que as profecias apocalípticas aconteceriam no tempo de vida de João, nos dias da igreja primitiva. Contrariando os dispensacionalistas as palavras “em breve” ou “próximo” tem o seu significado natural em todos os outros lugares em que aparecem no

Novo Testamento. A ideia dispensacionalista em torno das palavras “em breve” e “próximo” contraria o seu próprio sistema de interpretação, o qual diz que a Bíblia deve ser interpretada literalmente. Fica sobre a responsabilidade do Dispensacionalismo provar que a Escritura tem um padrão de tempo diferente dos seres humanos. Para isto, os dispensacionalistas usam como texto prova 1ª João 2:18:

“Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora”.

É patético ver que enquanto João diz aos seus primeiros leitores que é a “última hora”, alguém ainda possa dizer que significa o oposto do que realmente o texto diz. O que os primeiros destinatários de João deveriam pensar? Só se alguém acreditar que João zombou de seus primeiros leitores, quando exortando-os disse que “agora” “muitos anticristos têm surgido”. O que eles deveriam pensar dessas exortações? Somente quem faz um enorme esforço mental acreditará que os primeiros leitores de João deveriam acreditar que o “agora” seria o nosso “agora” milhares de anos depois. João chega a dar ênfase aos seus primeiros leitores ao dizer que “**CONHECEMOS** que é a última hora”. Ninguém precisa ser erudito bíblico para entender o raciocínio de João. Observe que é somente os “estudiosos” que chegam a essas opostas interpretações absurdas. Se esses indicadores de tempo das Escrituras não significam o que significam, então, por que os tradutores não usaram a palavra “imminente” para realmente expressar o que o apóstolo queria dizer.

Thomas Ice, editor do Tim LaHaye Prophecy Study Bible, escreveu que “os termos “rapidamente” e “perto” são mais adequadamente interpretados como indicadores qualitativos que descrevem como Cristo retornará. Como Ele retornará? Ele vai voltar “rapidamente” ou “de repente”.⁶⁷ O problema que essa análise de Ice gera é que “rapidamente” desmente a ideia de um atraso na vinda de Cristo, que incluiria gerações, séculos e milênios, mesmo porque a ideia de algo

ser rápido faz com que o cumprimento da profecia ainda esteja ao alcance dos crentes da igreja primitiva. É fato que se usamos a palavra “rapidamente”, a ação deve acontecer logo em seguida. Em 1ª Timóteo 3:14 encontramos o mesmo termo “em breve” usado em Apocalipse 1:1:

“Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve...”.

A mesma palavra grega (*en tachei*) é usada tanto em Timóteo como em Apocalipse. O “em breve” usado em 1ª Timóteo 3:14 significou que o apóstolo Paulo queria ver a Timóteo, ainda em seu tempo de vida. A construção da frase em grego é idêntica em Atos 22:18; 1ª Timóteo 3:14 e Apocalipse 1:1. Se a intenção fosse demonstrar iminência, Apocalipse 1:1 poderia, logicamente, ser escrito de outras formas, conforme podemos ver a seguir:

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que acontecerão **A QUALQUER MOMENTO** e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...”.

A ideia de “a qualquer momento” eliminaria os indicadores de tempo e colocaria fim desde o início a qualquer controvérsia sobre o assunto. A certeza dos primeiros leitores do Apocalipse era que “em breve”, muito rapidamente, perto de seus dias, a profecia iria se cumprir e, por isto, eles deveriam estar atentos aos acontecimentos. Isto está em perfeito acordo com Apocalipse capítulos 2 e 3 em que as sete igrejas da Ásia, que foram comunidades da época de João, foram exortadas. Que sentido haveria de serem exortadas sobre acontecimentos que estariam milhares de anos à frente de seu tempo?

O teólogo Milton Terry, autor de *Biblical Hermeneutics*(Hermenêutica Bíblica), coloca a questão indicadora de tempo na seguinte perspectiva:

“Quando um escritor diz que um evento acontecerá em breve e rapidamente, ou está prestes a acontecer, é contrário a toda conveniência dizer que suas declarações nos permitem acreditar que o evento está no futuro distante. É um abuso de linguagem repreensível dizer que as palavras *imediatamente*, ou *perto da mão*, *seriam* *nai*dade média, ou depois de um longo período de tempo. Tal tratamento da linguagem das Escrituras é ainda pior do que a teoria do duplo cumprimento”.⁶⁸

O significado literal de “esta geração”

Os críticos do Preterismo afirmam que os preteristas se baseiam em apenas um único versículo, o de Mateus 24:34 que diz: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”. Isto revela o quanto nossos críticos falam do que não sabem. No Preterismo temos a disposição cerca de 78 passagens indicadoras de tempo. Acontece, que o texto de Mateus 24:34 foi o primeiro a ser pronunciado no Novo Testamento, sendo pronunciado pelo próprio Senhor Jesus Cristo. A partir desse texto surgiram outros 78 que trazem expressões como “em breve”, “as portas”, “próximo” etc. Um dos contestadores da visão preterista, Darrell Bock de Dallas, observou:

“O que Jesus está dizendo é que a geração que vê o começo do fim, também vê o seu fim. Quando os sinais vierem, eles continuarão rapidamente; eles não vão arrastar por muitas gerações. Isso acontecerá dentro de uma geração”.⁶⁹

Há um problema com a interpretação acima. “A principal objeção a esta visão é que [a palavra grega] *genea* [geração] geralmente se refere à geração atual, em vez de uma geração futura”.⁷⁰ Embora alguns achem um texto difícil, o que facilita é que Mateus 24:34 deve ser lido sem que sejam colocadas palavras adicionais, vindo de imposições de

sistemas teológicos. A frase “esta geração” deve ser interpretada literalmente, do mesmo modo em que aparece em outros lugares nas falas de Jesus, sempre se referindo aos contemporâneos de Jesus.

1948 + 40 = 1988 -7 = 1981 (a data do “arrebatoamento”)

Hal Lindsey escreveu em 1980: “Nós somos a geração que irá ver os tempos finais... e o retorno de Cristo”. Hal Lindsey fez uma previsão em seu livro *Late Great Planet Earth* em 1970, de que na primeira parte do década de 1980 aconteceria o arrebatamento pré-tribulacional (sete anos antes de Israel completar quarenta anos de idade após ser restabelecido como nação no ano de 1948). Sobre isto, Lindsey escreveu:

“Uma geração na Bíblia é como quarenta anos. Se esta é uma dedução correta, então dentro de quarenta anos *a partir* de 1948, todas essas coisas poderiam ocorrer. Muitos estudiosos que estudaram profecias bíblicas durante toda a vida acreditaram que isso é assim”.⁷¹

Todos esses “estudiosos” citados por Hal Lindsey erraram em suas previsões proféticas, supostamente baseadas na Bíblia. Lamentavelmente a metodologia usada por Lindsey e seus muitos estudiosos é usada hoje em dia por outros estudiosos que fazem semelhantes afirmações sobre a breve vinda de Jesus para “arrebatar” a Sua igreja. Entre os “estudiosos” que acreditam que o restabelecimento de Israel como nação seria um indicador profético, temos o famoso Dave Hunt,⁷² cujo os livros são amplamente divulgados pela Obra Missionária Chamada da Meia-noite. É digno de nota que a imprudência desses estudiosos, incluindo Hal Lindsey, teve um efeito negativo na cristandade até os dias de hoje:

“Escusado será dizer que, em 1º de janeiro de 1982, vi a deserção de grandes números da posição pré-tribulacionista... Muitos que já ficaram entusiasmados com as perspectivas de serem arrebatados até o Céu a qualquer momento ficaram confusos e desiludidos pelo aparente fracasso de uma aceitação geralmente aceita da interpretação bíblica em que se basearam uma vez”.⁷³

Como resultado dessa desilusão profética, muitos crentes proféticos começaram a estudar a Bíblia por si mesmos, chegando à conclusão de que Hal Lindsey estava errado sobre a interpretação da frase “esta geração”. Ao falar em Mateus 24:34 sobre a geração que veria o cumprimento do Sermão profético, o Senhor Jesus estava respondendo a uma das perguntas dos discípulos sobre “quando acontecerão essas coisas” (Mateus 24:3). A resposta de Jesus é a mesma nos três evangelhos (Mateus 24:34; Marcos 13:30; Lucas 21:32). A frase “esta geração” é, portanto, o indicador de tempo dado por Jesus. Saber o que significa a frase “esta geração”, nos ajudará a saber “quando acontecerão essas coisas” pronunciadas em Mateus 24. Obviamente, Jesus não iria responder tal pergunta dos discípulos sobre o “quando acontecerão essas coisas” se eles não soubessem o significado. O Senhor poderia ter ficado calado, ou ter dito que a profecia seria para “dias mui distantes”, como o anjo disse a Daniel. Pelo contrário, o Senhor pronunciou “esta geração”, frase esta que os discípulos estavam familiarizados, pois toda vez em que a frase é usada nos Evangelhos, sempre refere-se aos contemporâneos de Jesus, nunca significando uma geração futura (Mateus 11:16; 12:41-42, 45; 23:36; 24:34; Marcos 8:12, 38; 13:30; Lucas 7:31; 11:29-32, 50-51; 17:25; 21:32).

Ao falar sobre o assunto, Thomas Ice, professor associado da Religion at Liberty University and the Liberty Theological Seminary, em um debate com Kenneth L. Gentry, escreveu:

“É verdade que cada outro uso de “esta geração” em Mateus 11:16; 12:41-42, 45; 23:36 refere-se aos contemporâneos de Cristo, mas

isso é determinado por observação de cada um de seus contextos, não da própria frase”.⁷⁴

É muito interessante que de acordo com Ice, das dezessete vezes que “esta geração” aparece nos evangelhos, apenas uma vez significa uma “geração” futura, isto é, somente em Mateus 24:34. Discordando de tal concepção de Ice, William Lane escreveu:

“Esta geração” designa claramente os contemporâneos de Jesus (veja os capítulos 8:12, 38; 9:19) e não há consideração do contexto que presta apoio a qualquer outra proposta. Jesus afirma solenemente que a geração contemporânea com seus discípulos testemunhará o cumprimento de sua palavra profética, culminando na destruição de Jerusalém e o desmantelamento do Templo”.⁷⁵

Todo o intérprete futurista, inclusive Thomas Ice, deve adicionar palavras a Mateus 24:34 para que o texto diga o que eles querem. Por exemplo, eles são obrigado a ler Mateus 24:34 desta forma:

“A geração que “vê” essas coisas não passará até que tudo seja cumprido”.⁷⁶

Mateus 24:34 é interpretado na Bíblia de Estudo *LaHaye Prophecy*, da seguinte maneira:

“[É] a geração futura que viverá para ver cumpridos todos os sinais listados nos versos anteriores e seu tempo de vida não vai passar até que tudo seja cumprido”.⁷⁷

Na Liberty Bible Commentary, Hindson escreveu:

“Os sinais listados anteriormente continuarão a multiplicar ao longo da Era da Igreja e atingirão seu clímax no final da Era na geração daqueles que viverão para ver toda a questão cumprida em suas vidas”.⁷⁸

O interessante é que pronome demonstrativo próximo “esta” é removido em todas as explicações acima, nem mesmo é mencionado, pratica esta muito comum entre os futuristas. Este fato por si só elimina a ideia futurista de interpretar a Bíblia literalmente. Todos os citados acima, ou seja, o Dr. Hindson, Thomas Ice e Tim LaHaye estão lendo o seu dispensacionalismo em Mateus 24:34. William Sanford LaSor escreveu sinceramente que “se “esta geração” for tomada literalmente, todas as previsões devem ocorrer dentro da vida daqueles que viveram naquele momento”.⁷⁹ Outros tiveram posições similares, como é o caso de D. A. Carson que escreveu:

“[Esta geração] pode só com a maior dificuldade ser concluída para significar qualquer outra coisa do que a geração viva quando Jesus falou... [a ideia de uma] geração de crentes vivos quando os eventos escatológicos começarem a acontecer, é altamente artificial”.⁸⁰

Devemos entender mais uma vez que se interpretarmos Mateus 24:34 literalmente, como sugerem os futuristas que deve ser a interpretação da Bíblia, então, seremos obrigados admitir que a geração a quem Jesus estava falando era a dos discípulos, os seus contemporâneos. Outro detalhe é que podemos ver o uso constante de “vós” que é a segunda pessoa do plural, sendo isto uma clara referência aos discípulos, e não sobre pessoas que viveriam num futuro distante e desconhecido. Quando desconsideramos em Mateus 24:34 a palavra “esta”, que é um pronome demonstrativo próximo, cujo significado no Novo Testamento está identificando que algo está perto ou no tempo ou na distância, o resultado será que em vez de termos uma geração específica, teremos qualquer geração desconhecida no futuro.

Se Jesus quisesse dizer que a “geração” que veria o cumprimento de Mateus 24 estaria num futuro distante dos discípulos, Ele poderia ter dito “aquela geração”, ao invés de “esta geração”. Então a palavra grega *houtos* (esta) poderia ser *ekeinos*(aquela) cuja referência é para algo comparativamente mais longe. Apesar dessas evidências é

lamentável ainda ver a constante contradição dos futuristas. O Dr. Hindson, por exemplo, ao falar sobre o literal significado da Bíblia, escreveu:

“Uma vez que você começa a argumentar que a linguagem da profecia não pode ser tomada literalmente, você não vai longe sem levar o resto da Bíblia literalmente também”.⁸¹

Se o Dr. Hindson leva a sério o que escreveu, devemos perguntar a ele:

“Por que você não interpreta Mateus 24:34 literalmente?”

É óbvio que diante de uma pergunta desta, o dispensacionalismo de Hindson e de outros se desmoronaria.

O Anticristo, a Grande Tribulação e a Vinda nas nuvens do céu

Alguns futuristas citam uma lista de sete itens em que supostamente os preteristas estariam em desacordo com a escatologia bíblica. Geralmente, esses futuristas não contam aos seus leitores sobre como um preterista consegue interpretar várias passagens escatológicas da Bíblia. Abaixo, vamos analisar apenas três dos sete itens propostos pelo Dr. Hindson. Os itens estarão em **negrito** com uma explicação sempre em seguida.

1. Nero era o anticristo. Não haverá um futuro Anticristo individual.

A palavra “anticristo” aparece somente nas cartas do apóstolo João e, curiosamente, não aparece em nenhum lugar do livro do Apocalipse. Diferente do futurismo dispensacionalista, a definição bíblica de “anticristo” dada pelos preteristas é que o Anticristo é qualquer pessoa que não reconhece ou confessa que Jesus Cristo veio em carne (2ª João 2:7; 1ª João 2:22). O apóstolo João afirma claramente que o seu tempo era o tempo do anticristo que havia de vir, quando escreveu que:

“Filhinhos, **JÁ É A ÚLTIMA HORA**; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que **CONHECEMOS** que **É A ÚLTIMA HORA**”.

(1ª João 2:18 – o grifo é meu)

Diante de uma evidência tão forte, sem especulações proféticas, podemos saber pela Bíblia que os anticristos estavam presentes nos tempos da igreja primitiva, no tempo do primeiro século da era cristã. Não somente João acreditava que estava vivendo a “última hora”, mas o apóstolo Paulo diz palavras semelhantes em sua carta aos coríntios:

“Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de **NÓS** outros **SOBRE QUEM OS FINIS DOS SÉCULOS TÊM CHEGADO**”.

(1ª Coríntios 10:11 – o grifo é meu, veja também Hebreus 1:1-2)

Os anticristos dos dias de João muito provavelmente eram dois grupos, isto é, os judeus e os gnósticos. Os judeus que em sua recusa de acreditar que Jesus era o Messias, acabaram por negar que o Verbo se fez carne (João 1:1-14, cf. Apocalipse 2:9; 3:9). Os gnósticos, por sua vez, eram um grupo de falsos profetas que dava muito trabalho na era apostólica. Eles negavam que Jesus havia vindo em carne, quando ensinavam que “o corpo físico de Jesus Cristo não era real, mas apenas “aparentava” ser físico e que o seu espírito descera sobre Ele no seu batismo e o abandonara bem antes de sua crucificação”.⁸²

O teólogo Benjamin B. Warfield (1851-1921), que foi professor de teologia no Seminário Teológico de Princeton, escreveu a respeito da errônea interpretação moderna sobre o Anticristo:

“Lemos sobre o Anticristo em nenhum lugar do Novo Testamento, exceto em certas passagens das Epístolas de João (1ª João 2:18, 22; 4:3; 2ª João 7). O que é ensinado nestas passagens constituiu toda a doutrina do Novo Testamento sobre o Anticristo. É comum, é verdade, se conectar com essa doutrina o

que é dito pelo nosso Senhor a respeito dos falsos cristos e falsos profetas; por Paulo, sobre o homem do pecado; pelo Apocalipse sobre as bestas que surgem do fundo do mar. A garantia para rotular a obtida imagem assim composta com o nome do anticristo não é muito aparente”.⁸³

O mesmo apóstolo João que escreveu as três cartas e o evangelho é o mesmo que escreveu o Apocalipse e, curiosamente, a palavra “anticristo” nunca aparece no livro do Apocalipse. Os anticristos que João cita como “muitos anticristos” eram figuras religiosas (2ª João 7), portanto, Nero não se enquadra à definição de um anticristo (embora no sentido de ser contra Cristo ele foi um anticristo). O fato é que a besta que emerge do mar (simbolismo político) eram símbolos de Nero e do Império Romano (Apocalipse 13:1-10) e a besta da terra (simbolismo religioso) era o símbolo da cúpula judaica. A ideia sobre uma “besta” é um símbolo comum usado para as nações (por exemplo em Daniel 7: leão, urso e leopardo).

O número 666 era de conhecimento dos judeus. Antes que Salomão caísse na apostasia, temos alguns detalhes sobre seu reinado. Em 1º Reis 10:14 se diz que “o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro...”. A respeito de outros itens como os cavalos importados do Egito, encontramos números redondos. A única exceção é em relação ao número do peso do ouro. Quando o livro de Reis menciona os 666 talentos de ouro trazidos a Salomão, temos a partir desse ponto a descrição da apostasia dele. A partir de então o rei Salomão viola as leis sobre o acúmulo de cavalos, carruagens, esposas e ouro (1º Reis 10:26; veja Deuteronômio 17:16-17).

Sobre essa violação das leis por parte de Salomão, James B. Jordan escreveu:

“A lei de Deuteronômio 17 proibiu o rei de multiplicar ouro, mulheres e cavalos, mas aqui vemos Salomão fazer todos os três. Em Apocalipse, os governantes religiosos da “terra” são chamados reis, os “reis da terra”. A apostasia do Sumo Sacerdote, e dos líderes

religiosos de Israel, é assim ligada ao pecado de Salomão. Quando Salomão perdeu seu reino quando as tribos do norte se rebelaram após sua morte, então a Besta Terrestre perderá seu reino permanentemente quando Jerusalém é destruída”.⁸⁴

Quando Salomão se casou com mulheres estrangeiras foi para criar alianças políticas (1º Reis 11:1-2). Por assim dizer ele se vendeu a interesses estrangeiros ao casar-se com mulheres estrangeiras. Temos em Apocalipse 13 um paralelo com tal situação de Salomão. Os judeus ao rejeitarem a Cristo como o seu Messias (João 1:11), cometeram adultério espiritual com o Império Romano. Assim também foi com Salomão conforme 1º Reis 11:1-3:

“Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, mulheres das nações de que havia o SENHOR dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguides os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor. Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração”.

Sobre o tema, James Jordan escreveu:

“O número do nome (personagem) da Besta do Mar, então, significa o “apóstata Salomão; judeus apóstatas”. É Salomão, não livre sob o governo de Javé, mas escravizado aos gentios através do comércio ilícito, dos ídolos que adoram e das ciladas de suas mulheres e sua ânsia por ouro”.⁸⁵

Uma vez que essa conexão é possível, acredito que a Besta da Terra (Israel como a “sinagoga de Satanás” - Apocalipse 2:9; 3:9) cooperaram com o Império Romano para destruir a Nova Aliança que Deus iria fazer com seu povo. Ao rejeitarem a Cristo, os judeus acabaram rejeitando seu Davi maior (Atos 2:25-36), ao seguirem o caminho apóstata de Salomão (que não foi como seu pai Davi).

Quando o judeus gritaram a Pilatos: “Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César!” (João 19:15); eles, semelhantemente a Salomão, casaram-se com esposas estrangeiras, alinhando-se com Roma e as demais nações contra Jesus, o Filho de Deus. Assim, os judeus cometeram adultério espiritual com Roma. A história da interpretação bíblica nos mostra que diversos comentaristas cristãos antigos ensinaram que o imperador Nero era a Besta de Apocalipse 13. O imperador romano Nero, cujo tempo de reinado foi de 54-68 d.C., se encaixa perfeitamente às circunstâncias históricas da perseguição aos cristãos e o culto ao imperador. Tácito que foi um historiador romano do primeiro século da era cristã (56-117 d.C.), escreveu sobre Nero:

“Conseqüentemente, para se livrar do relatório, Nero apertou a culpa e infligiu as mais requintadas torturas em uma classe odiada por suas abominações, chamadas de cristãos pela população” (Annals, 15:44).

A perseguição de Nero contra os cristãos foi marcada por numerosas atrocidades. Os cristãos eram “envoltos em peles de animais e despedaçados por cães; outros foram crucificados e incendiados depois de serem encharcados em óleo. Nero abriu seus jardins para o espetáculo e dirigiu sobre sua carruagem”.⁸⁶ O imperador romano Nero foi frequentemente identificado como a Besta de Apocalipse 13 porque seu nome, escrito em hebraico, conforme os judeus teriam feito (Apocalipse 16:16), se diz, conforme Frederic W. Farrar:

“Todo leitor judeu, é claro, viu que a Besta era um símbolo de Nero. E os judeus e cristãos consideraram que Nero também tinha estreitas afinidades com a serpente ou o dragão... A escrita do apóstolo [em grego], evidentemente pensando em hebraico... Conseqüentemente, os judeus e cristãos teriam tentado o nome em que pensaram - isto é, em letras hebraicas. E o momento em que

eles fizeram isso, o segredo foi revelado. Nenhum judeu nunca pensou em Nero, exceto como “Neron Kesar”.⁸⁷

Sobre Nero, Mark Wilson escreveu o seguinte em seu comentário sobre o Apocalipse:

“Nero é o único imperador do primeiro século cujo nome pode ser calculado igual a 666. O nome grego de Nero NERON KAISER foi inscrito no anverso de moedas de Éfeso, Sardes e Laodiceia durante este período”.⁸⁸

Tanto os autores antigos bem como os modernos fazem a mesma associação de Nero com a Besta de Apocalipse 13. J. R. Porter escreveu em seu “The Illustrated Guide to the Bible” (O Guia Ilustrado da Bíblia):

“Em hebraico, as letras também são usadas como números; a figura 666 é atingida somando os valores numéricos das letras hebraicas *QsrNwm*, que transliteram o grego NeronKaisar (“Nero César”):

Q = 100
S = 60
R = 200
N = 50
R = 200
W = 6
N = 50”⁸⁹

Por fim, no The IVP Bible Background Commentary: New Testament (Comentário histórico da Bíblia IVP: Novo Testamento) de Craig S. Keener, temos a afirmação que a identificação de Nero como a Besta de Apocalipse 13 e o número 666 é “a proposta mais popular entre os estudiosos hoje”.⁹⁰

2. O período de tribulação já terminou. Ocorreu quando o exército romano sitiou Jerusalém nos anos 66-70 d.C.

O período chamado de “Grande Tribulação” descrito por Jesus em Mateus capítulo 24, já foi cumprido no passado. Uma vez que o indicador de tempo da frase “esta geração” em Mateus 24:34, refere-se a geração dos discípulos, levando-se também em conta que Jesus garantiu aos discípulos que eles seriam perseguidos e odiados pelas nações até o tempo da Grande Tribulação (Mateus 24:9), acrescentado o fato de que o apóstolo João já dizia estar vivendo perto desse período ao escrever que era um “participante da tribulação” (Apocalipse 1:9), podemos concluir que a Grande Tribulação realmente está em nosso passado. Isto é um fato!

Obviamente, não é porque aquele período particular de Grande Tribulação está em nosso passado, não significa que as tribulações do dia a dia acabaram. Jesus disse que “no mundo tereis aflições” (João 16:33). Paulo disse aos romanos que “nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança” (Romanos 5:3). Os cristãos têm sofrido tribulações e perseguições nos dois mil anos de fé cristã. Enquanto muitos não sofrem perseguições em seus países, outros cristãos em outros países sofrem horríveis tribulações, perseguições e martírios. O período de Grande Tribulação profetizado por Jesus em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 foi um período específico de sofrimento de julgamento do povo judeu, que antecedeu a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Para mais informações sobre o tema, convido o leitor para acessar o tópico “*Obras Importantes para Pesquisa*” no final deste e-book.

3. Cristo “retornou” nas nuvens no ano 70 d.C. para testemunhara destruição de Jerusalém pelo exército romano.

Os futuristas/dispensacionalistas sempre referem ao texto de Mateus 24:30, onde Jesus fala de Sua vinda nos seguintes termos:

“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória”.

Os futuristas sempre acusam sobre como poderia Jesus ter vindo nas nuvens do céu no primeiro século da era cristã. Por outro lado, o problema que os futuristas têm de enfrentar é que Mateus 24:30 vem antes de Jesus ter dito: “Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam” (Mateus 24:34). Uma vez que aquela geração dos discípulos passou, e a Palavra de Deus é irrefutável, então, temos de admitir que Cristo de fato veio nas nuvens do céu, ainda no primeiro século da era cristã. Mas como poderia ser isso verdade? Um conhecimento mais profundo da Bíblia revelará que em Mateus 24:30 Jesus está citando Daniel 7:13. A leitura deste texto de Daniel revela que Jesus (o Filho do Homem), está “vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença” não com o objetivo de criar um reino terrestre – como pensam alguns.

O texto tanto de Daniel 7:13 como o de Mateus 24:30 em nenhum momento estão dizendo que Cristo virá do céu para a terra, pelo contrário, o Senhor Jesus descreveu uma subida ao céu. Conforme Daniel 7:9, o Ancião de dias está entronizado no céu, não na terra. Em Mateus 24:30 Jesus não está descrevendo uma descida à terra, mas uma subida ao céu. Os futuristas dizem que Daniel 7:13 revela que Cristo virá do céu para a terra, mas, isso não condiz com a realidade do texto. O texto de Daniel 7:13 é citado por Jesus, diante

do sumo sacerdote Caifás, junto com uma porção do Salmo 110:1(ver Mateus 26:63). A visão do Filho do Homem sentado à mão direita do poder e vindo nas nuvens do céu seria - de acordo com Mateus 26:64 – vista por aqueles que estavam a volta de Caifás. Sobre o tema, N. T. Wright escreveu um comentário de Mateus 26:64 que também faz referência Daniel 7:13:

“O texto de Daniel... não tem nada a ver com uma figura “chegando” do céu para a terra. Apesar da opinião generalizada que é isso que “deve” significar nos evangelhos, lá não há razão para supor que nos lábios de Jesus, ou na compreensão das primeiras tradições, isso significava qualquer coisa além da reivindicação. Fala de exaltação: de um que, representando “o povo dos santos do mais alto”, é levantado do sofrimento nas mãos das bestas e dão um trono para sentar-se, exercitando poder real... Jesus não está... sugerindo que Caifás testemunharia o fim da ordem do espaço-tempo. Nem ele olhará pela janela um dia e observará uma figura humana voando para baixo em uma nuvem. É absurdo imaginar Jesus, ou Marcos, ou qualquer outro meio, supondo que as palavras significam isso”.⁹¹

O “sinal” do Filho do Homem descrito em Mateus 24:30 é que Ele está entronizado no céu (confira Atos 1:9-11; 2:25-36; 7:55-46; 13:32-37; Efésios 1:15-23). Sobre a frase que diz que “e verá o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”, devemos ter em mente que a palavra grega usada para “céu” é *horao* e é exatamente a mesma palavra grega usada Mateus 24:30; 26:64 e João 1:51. Nesta última referência de João 1:51, se diz:

“E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”.

Albert Barnes comentou este texto:

“Você verá. Não, talvez, com os olhos do corpo, mas você deve ter provas de que é assim. O assunto deve acontecer, e você será uma testemunha disso... Não é provável que Jesus se referisse a qualquer instância específica em que Natanael deveria literalmente ver os céus aberto”.⁹²

Se alguém quer ver a profecia de João 1:51 cumprida literalmente na vida de Natanael, não temos registro nos evangelhos e em todo o Novo Testamento de nenhuma “instância em particular” onde ele teria visto “anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”. Por outro lado, pode ser também um fato que Natanael viu literalmente essa visão de João 1:51, pois há muitas outras coisas que Jesus fez, as quais se fossem escritas em detalhes, nem mesmo o próprio mundão conteria os livros que seriam escritos (João 21:25). Há também muitas coisas que não foram registradas que aconteceram nos 40 dias após a ressurreição de Jesus.

O comentário de Matthew Henry diz o que Natanael veria:

“No entanto, são ótimas coisas que ele aqui prediz: você deve ver o céu aberto, e os anjos de Deus ascendendo e descendo sobre o Filho do homem. (a) Alguns entendem literalmente, como apontando para algum evento particular... Havia alguma visão da glória de Cristo, na qual isso foi exatamente cumprido, de que Natanael foi testemunha ocular, como Pedro, Tiago e João eram de sua transfiguração. **Havia muitas coisas que Cristo fez, e aquelas na presença de seus discípulos, que não foram escritas (João 20:30), e por que não isso?**”⁹³

Aprendemos dessas questões é que é possível que Jesus foi visto sentado à mão direita de seu Pai. O livro de Atos nos ensina que:

“Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.

A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus”.

(Atos 1:1-3)

Gary DeMar acertadamente escreveu que “é possível que essas “muitas provas incontestáveis” tenham sido uma espiadano céu mostrando Jesus sentado à mão direita do Pai. Considerando que Estevão viu “os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus” (Atos 7:56)”.⁹⁴ Quanto ao momento do evento descrito por Jesus em Mateus 24:30, Ele disse algo semelhante a Caifás em Seu julgamento religioso:

“Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu”.

(Mateus 26:64)

É lamentável que algumas traduções traduzem “dando a impressão de que Jesus tem em vista um tempo futuro incerto”.⁹⁵ Embora não tenha especificamente o próprio Caifás em foco, como aquele que veria a visão ainda em vida, é fato que Jesus estava sugerindo literalmente que “daquele momento” em diante aqueles seus primeiros ouvintes veriam a visão ainda em suas vidas. Uma série de traduções da Bíblia traduziram corretamente o grego dessa passagem, veja:

“Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis **EM BREVE** o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu”.

(o grifo é meu - Almeida Corrigida Revisada Fiel)

“Respondeu-lhe Jesus: É como disseste; contudo vos digo que vereis **EM BREVE** o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu”.

(o grifo é meu - Almeida Revisada Imprensa Bíblica)

“Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, **DESDE AGORA**, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu”.

(o grifo é meu - Almeida Revista e Atualizada)

“Respondeu-lhe Jesus: É como disseste; contudo vos digo que **VEREIS EM BREVE** o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu”.

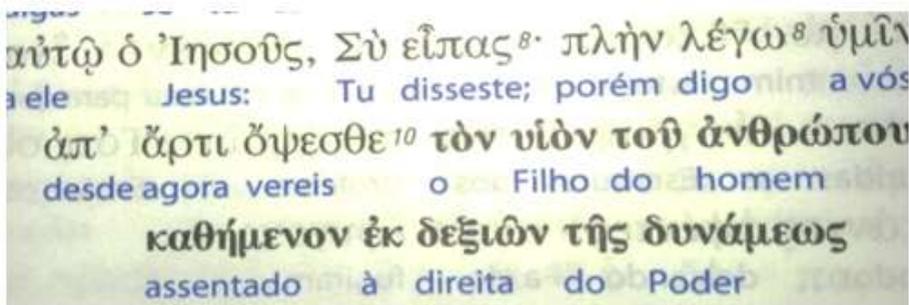
(o grifo é meu - Almeida Atualizada)

“Jesus respondeu: – Quem está dizendo isso é o senhor. Mas eu afirmo a vocês que **DE AGORA EM DIANTE** vocês verão o Filho do Homem sentado do lado direito do Deus Todo-Poderoso e descendo nas nuvens do céu!”

(o grifo é meu – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

“Jesus lhe respondeu: É como disseste. Contudo, digo-vos que **DE AGORA EM DIANTE** vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso, vindo sobre as nuvens do céu”.

(o grifo é meu - Almeida Século 21)



(Novo Testamento Interlinear Grego-Português – Sociedade Bíblica do Brasil)

Segundo Gary DeMar “a frase [grega ἀπο αρτι] *apo arti* é usada em outros lugares do Novo Testamento onde o evento que se segue está próximo. É por essas passagens que podemos entender melhor o

significado de *apo arti*. Esses exemplos mostram o que acontecerá logo após a admoestação (Mateus 23:39; 26:29; João 13:19; 14:7; Apocalipse 14:13). Estas passagens descrevem eventos que estavam perto deles”.⁹⁶ Por exemplo, o texto de Apocalipse 14:13 captura o significado de *apo arti* para nós, como que significando “a partir deste momento; agora; imediatamente” (veja Lucas 5:10; 12:51-52; Atos 18:6; 2ª Coríntios 5:16-17).

Os eventos da paixão, morte, ressurreição, ascensão e entronização de Jesus Cristo foram contemporâneos dos primeiros cristãos, eventos esses que aconteceram em ordem - sem lacunas e atrasos - de maneira rápida, sem que Jesus em Mateus 26:64 estivesse descrevendo uma Segunda Vinda ou um suposto Arrebatamento Secreto, mas apenas descrevendo eventos envolvendo a Sua primeira vinda.

A passagem do Céu e da Terra

Conforme já vimos no início, quem se opõe a especulação profética moderna é repetidamente chamado de “escarnecedores dos últimos dias”, e a passagem chave para a acusação é 2ª Pedro 3:3-18. Se falarmos que atualmente não há nenhum sinal de que estamos vivendo nos “últimos dias”, rapidamente recebemos o rótulo de “escarnecedor”(conforme 2ª Pedro 3:3). Embora isso não seja verdade, por outro lado, como podemos descrever aquelas pessoas que argumentaram que a Primeira e a Segunda Guerra Mundial não eram sinais do tempo do fim? Quem assim argumentou naquela época, estava certo! Poderíamos chamá-los de “escarnecedores dos últimos dias”? Houve também aqueles que rejeitaram a ideia de que os eventos em torno da Revolução Francesa no século 18 eram sinais claros do fim dos tempos. Quem negou tal coisa poderia ter sido chamado também de “escarnecedor dos últimos dias”?

É fato que em todas as gerações houve vozes que alegaram que estavam vivendo os últimos dias conforme descrito na Bíblia, como também houve aqueles que baseando-se nas Escrituras negavam tal coisa. Quando observamos os “sinais” contemporâneos e a alegação de que estamos vivendo os “últimos dias”, devemos prestar atenção que isso tem uma longa história de desvios e erros.

As pessoas que o apóstolo Pedro faz referência como sendo os “escarnecedores” dos últimos dias eram inimigos do evangelho que ainda estavam vivos nos tempos da igreja primitiva. Eles estavam zombando das profecias de Jesus de que o templo e a cidade de

Jerusalém seriam destruídos antes que aquela geração passasse (Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21). Nos tempos em que Pedro estava escrevendo sua carta, já havia passado quase 40 anos desde que Jesus fez essas previsões. Naquele momento o templo judaico ainda estava em pé sem qualquer indício de uma futura destruição. Foi justamente nesse tempo da escrita da carta de Pedro que começaram a aparecer escarnecedores zombando das palavras de Jesus. “Onde está o sinal de Sua vinda?” Diziam eles! Para eles Jesus era com certeza um falso profeta.

Os atuais acusadores dos preteristas se esquecem de que há uma grande diferença entre um “escarnecedor”, que é alguém que rejeita a revelação da Palavra de Deus e de alguém que defende uma posição alternativa da escatologia bíblica. Um professor cristão que não concorda com a atual especulação profética de maneira alguma pode ser classificado como um “escarnecedor” dos últimos dias, especialmente quando temos a história que demonstra claramente tantas tentativas fracassadas na previsão profética.

Ao contrário daqueles que defendem caminhos alternativos para a interpretação da profecia bíblica, como é o caso dos preteristas, facilmente os modernos especuladores proféticos se enquadram perfeitamente como “escarnecedores” de nossos dias, pois distorcem o sentido das palavras claras do Novo Testamento – especialmente as de Jesus – sobre Seu iminente retorno em julgamento antes que aquela geração do primeiro século passasse (Mateus 24:34). A distorção começa quando eles argumentam que a palavra *geração* (*genea*, em grego), deveria ser melhor traduzida como “raça” ou “nação” para se referir a nação judaica. Como tal interpretação não se demonstra adequada, eles recorrem a outros artificios interpretativos, como dizer que “esta geração” deveria ser traduzido como “essa geração” ou “aquela geração”, tornando-a, assim, uma referência a uma geração futura.

Um exemplo desses é Henry Morris, o qual, apesar de dizer que a Bíblia deve ser interpretada literalmente em questões relacionadas à criação, não faz o mesmo em relação a profecia bíblica. Ele escreveu:

“A palavra “esta” [em Mateus 24:34] é o demonstrativo adjetivo e poderia ser melhor traduzida como “aquela geração”. Ou seja, a geração que vê todos esses sinais (provavelmente começando com a Primeira Guerra Mundial) não deve ter completamente morrido até que todas essas coisas tenham se cumprido”.⁹⁷

Na *Defender's Study Bible*, Morris escreveu os seguintes comentários ampliados sobre Mateus 24:34:

“Nesta profecia impressionante, as palavras “esta geração” têm a ênfase da “geração”.⁹⁸ Essa é a geração, aquela que vê os sinais específicos de Sua vinda - não passará completamente até que ele tenha retornado para reinar como Rei.⁹⁹ Agora, se o primeiro sinal fosse, como nós suponhamos, a primeira Guerra Mundial, seguidos por todos os outros sinais, a sua vinda deve, de fato, estar muito perto de¹⁰⁰ - mesmo nas portas! Existem apenas algumas pessoas ainda vivendo daquela quinta¹⁰¹ geração. Eu mesmo nasci apenas um mês antes do Armistício ter sido assinado em 11 de Novembro de 1918. Aqueles que tinham idade suficiente para saber realmente sobre a primeira Guerra Mundial – “o princípio das dores” – têm pelo menos seus oitenta anos agora. Assim, não podemos ser dogmáticos, poderíamos muito bem estar vivendo nos últimos dias antes do retorno do Senhor”.¹⁰²

As estratégias para tentar burlar as Escrituras são usadas quando as palavras claras de Jesus não se adequam ao paradigma profético moderno, aí, então, as palavras devem ser removidas, para serem trocadas por outras palavras, ao mesmo tempo em que as palavras gregas são redefinidas. Assim, portanto, a frase “esta geração” torna-se “essa” ou “aquela geração”, a geração que vê os sinais, na ideia de que Jesus se dirigiu a uma geração diferente e distante de seu público original – apesar que o Senhor sempre usa a segunda pessoa do plural “vós” em referência ao Seu público alvo (Mateus 24:33).

Embora a interpretação moderna diga que os “últimos dias” são os dias que antecedem aos eventos que conduzem para o “arrebatamento” ou para a segunda vinda de Cristo, o que Pedro está

tratando em sua carta é sobre os últimos dias da era judaica. Sobre este tema dos “últimos dias”, Gordon Clark comentou:

“Os últimos dias, que muitas pessoas pensam referir-se ao futuro no final desta era, significa claramente tempo do próprio Pedro. I João 2:18 diz que é, no seu tempo, a última hora. Em Atos 2:17 cita Joel como preditor dos últimos dias como a vida de Pedro... [Para] Pedro obviamente significa seu próprio tempo”.¹⁰³

Há muitas outras passagens do Novo Testamento que claramente descrevem os “últimos dias” como o tempo em que a igreja primitiva vivia (Exemplos: Hebreus 1:1-2; 9:26; 1ª Coríntios 10:11; Tiago 5:3). A grande questão é definir sobre os “últimos dias” de quê. Os últimos dias do fim do mundo? Não! Eram os últimos dias da Antiga Aliança com seu templo e sacrifícios de animais, uma aliança que nos dias da igreja primitiva, e que segundo as palavras do escritor do livro de Hebreus: “perto está de acabar” (Hebreus 8:13).

Geralmente, a maioria daqueles que acusam os preteristas como sendo os escarnecedores dos últimos dias, são aqueles que adotam a posição pré-milenar. Os Pré-milenistas acreditam que os últimos dias se dão num futuro período de sete anos de grande tribulação, tendo em seguida, mil anos de reinado de Jesus na Terra. Os detalhes da carta de Pedro só faz sentido se os eventos ali descritos estiverem realmente próximos de seus primeiros leitores. Pedro chega a exortar seus primeiros leitores a dizer “sabendo primeiro isto” (2ª Pedro 3:3). Como seus primeiros leitores poderiam estar “sabendo” se o futuro cumprimento se daria milhares de anos depois?

Uma linguagem do fim do mundo

Certamente, a linguagem usada por Pedro (2ª Pedro 3), para nós neste contexto moderno em que vivemos, soa como um fim do mundo em termos apocalípticos, sendo o fim do universo e do espaço-tempo. Todavia, Pedro usa uma linguagem própria, que deve

ser entendida de acordo com o seu contexto histórico-cultural. O apóstolo descreve sobre o mundo de Noé (*kosmon*, em grego) como tendo sido destruído naquele tempo (2ª Pedro 3:6). Sabemos que no Dilúvio o mundo físico não foi destruído. Quando Noé e sua família entraram na arca, apesar da inundação, o mundo físico continuou como era. A palavra “mundo” que Pedrousou para referir-se ao Dilúvio é no sentido de uma visão cultural, da vida cotidiana em que as pessoas do tempo de Noé acreditavam e agiam. No caso do mundo que pereceu no Dilúvio, a sociedade estava caída profundamente no pecado e precisava ser destruída. As pessoas daquela época tinham feito, por assim dizer, “amizade com o mundo” e “inimizade contra Deus” (Tiago 4:4). Isto é o que dizemos hoje em dia sobre estarmos no mundo, mas não sermos do mundo (João 15:19; 17:14-16, 18; 1ª João 2:15).

Significado semelhante da palavra “mundo” encontramos quando Paulo diz que “a aparência deste mundo passa” (1ª Coríntios 7:31 – ver também 1ª João 2:17-18). O apóstolo não está referindo-se ao mundo físico, ao Planeta Terra, mas sobre um tipo de “mundo”, ou seja, o mundo pecaminoso que as pessoas construíram. “O teólogo Andreas J. Köstenberger, diretor de estudos de doutorado e professor sênior de Novo Testamento e línguas bíblicas no Seminário Teológico Batista do Sudeste, explica que no evangelho de João, “a palavra grega *kosmon* (*kosmos* = “mundo”)”¹⁰⁴ “normalmente se refere a humanidade pecadora e raramente para a criação material. Abrange toda a humanidade, tanto judeus quanto gentios, os que se opõem a Deus”.¹⁰⁵

Em seu comentário do Evangelho Segundo João, D.A. Carson, escreveu:

“O “mundo”, ou frequentemente “este mundo” (por exemplo, [João] 8:23; 9:39; 11: 9; 18:36), não é o universo, mas a ordem criada (especialmente dos seres humanos e dos assuntos humanos) em rebelião contra o seu Criador (por exemplo, 1:10; 7:7; 14:17, 22, 27, 30; 15:18-19; 16: 8,20, 33; 17: 6, 9, 14)”¹⁰⁶

A forma como *kosmon* é usada pelo apóstolo Pedro é similar:

“E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, a oitava pessoa, o pregoeiro da justiça, ao trazer o dilúvio sobre o **MUNDO DOS ÍMPIOS...**”.

(2ª Pedro 2:5 – o grifo é meu)

Se o apóstolo Pedro estivesse usando a palavra “mundo” no sentido de mundo físico, então, teríamos uma afirmação falsa, pois com o Dilúvio o mundo permaneceu. Note que ele dá ênfase ao dizer que foi o “mundo dos ímpios” que foi destruído, não o Planeta Terra. Em 2ª Pedro 3:5-6 a palavra “mundo” é usada de maneira semelhante:

“Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água”.

Observe que Pedro diz no versículo acima, que no passado, antes do Dilúvio, “houve céus bem como terra”, isto quer dizer que por causa desse evento catastrófico eles deixaram de existir. Mas, note, uma coisa, isto é, esses “céus” e “terra” que deixaram de existir não são os céus e terra físicos, mas o mundo dos ímpios. Seria também absurdo os “céus” deixarem de existir, pois o Dilúvio atingiu somente a superfície da Terra, não o céu. Portanto, a ideia de “céu” e “terra” nas palavras de Pedro, trata-se de uma ordem estabelecida.

A mesma verdade é referente a respeito de Jerusalém e seu templo. Os judeus incrédulos, o mundo de ímpios que rejeitaram a Cristo foram as pessoas que não escaparam, e por isto, foram destruídos, e o templo foi queimado sem deixar pedra sobre pedra que não fosse derrubada (Mateus 24:2). No evangelho de Mateus capítulo 22 e versículo 7, Jesus disse que a cidade de Jerusalém seria incendiada. Para entender o que Pedro quis dizerem suas palavras, precisamos abandonar nossas ideias modernas e pré-concebidas, ao estudar a

linguagem do Antigo Testamento, pois esse é o ponto de referência do apóstolo. No texto de Miquéias 1:1, temos uma profecia “a Miquéias, morastita, nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, sobre Samaria e Jerusalém”. Essa visão revelada a Miquéias não é sobre um futuro muito distante de seus dias, pelo contrário, trata-se da “da transgressão de Jacó e dos pecados da casa de Israel” (Miquéias 1:5). A profecia do Senhor aqui em questão foi em uma época em que a adoração de ídolos havia dominado a nação de Israel (Miquéias 1:6-7). O interessante na profecia é como foi descrito o julgamento iminente:

“Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o SENHOR Deus testemunha contra vós outros, o Senhor desde o seu santo templo.

Porque eis que o SENHOR sai do seu lugar, e desce, e anda sobre os altos da terra.

Os montes debaixo dele se derretem, e os vales se fendem; são como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo”.

(Miquéias 1:2-4)

Nos versículos acima, o Senhor chama os povos do mundo como testemunha contra Seu povo que tinha a Sua santa lei. A vinda de Deus em julgamento é descrita como se o Senhor estivesse “saindo” de um lugar e “descendo” para “derreter os montes”. Encontramos linguagem similar para descrever julgamentos locais em Juízes 5:4; 2º Samuel 22; Salmo 18:7-10; 68:8 e Isaías 64:1-2. Eis a pergunta: *“Quando essa profecia foi cumprida naquela época os montes derreteram-se literalmente?”* Da mesma forma que os “fundamentos do mundo foram descobertos” (Salmo 18:15) quando Davi lutou contra Saul e “todos os seus inimigos”. No livro do profeta Sofonias encontramos o julgamento de Judá e Jerusalém sendo descrito de uma maneira que retrata o fim do mundo físico e de tudo o que tem vida:

“De fato, consumirei todas as coisas sobre a face da terra, diz o SENHOR.

Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e as ofensas com os perversos; e exterminarei os homens de sobre a face da terra, diz o SENHOR.

Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; exterminarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos ministrantes dos ídolos e seus sacerdotes...”.

(Sofonias 1:2-3)

Observe que nesse julgamento local é usado uma linguagem de destruição da própria criação. Mais à frente, no mesmo capítulo, o profeta Sofonias diz que “está perto o grande Dia do SENHOR; está perto e muito se apressa” (verso 14), e “pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida, porque, certamente, fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra” (verso 18). Observe que o julgamento está perto dos dias do profeta, incluindo um fim completo da terra e de todos os seus moradores. É exatamente o mesmo tipo de linguagem usada por Pedro para descrever que em seu tempo “o fim de todas as coisas está próximo” (1ª Pedro 4:7). Confira também 1ª Pedro 1:20 a frase que diz que o sangue de Cristo foi “manifestado no fim dos tempos”, isto é, no primeiro século da era cristã. Ou seja, Pedro acreditava que vivia “no fim dos tempos”, não do mundo físico, mas da era judaica.

Portanto, a descrição profética de Pedro não pode ser uma declaração de que o universo físico estava no fim perto de seus dias. O fato de Pedro declarar “o fim de todas as coisas está próximo”, significava que esse fim, independente do que fosse, estava perto de Pedro e de seus primeiros leitores. Jay E. Adams dá uma boa explicação sobre a passagem de Pedro:

“[Primeiro] Pedro foi escrito antes do ano 70 d.C. (quando a destruição de Jerusalém ocorreu)... A perseguição (e o martírio) que estes (em grande parte) cristãos judeus tinham experimentado até agora era derivada principalmente de judeus não convertidos (na verdade, seus leitores encontraram refúgio entre os gentios como

estrangeiros residentes...). E se refere as provações severas que surgiram sobre os cristãos que tinham fugido da Palestina sob o ataque de seus colegas judeus não convertidos. O fim de todas as coisas (que trouxe esse exílio sobre eles) estava perto. Nos seis ou sete anos a partir do momento da redação, a derrubada de Jerusalém, com todas as suas histórias trágicas, como predito no Livro do Apocalipse e no Discurso das Oliveiras sobre o qual essa parte se baseia, ocorreria. Tito e Vespasiano eliminaria a velha ordem de uma vez por todas. Todas aquelas forças que levaram à perseguição e exílio desses cristãos na Ásia Menor - o templo e suas cerimônias (desatualizadas pela morte de Cristo), o farisaísmo (com sua distorção da lei do Antigo Testamento em um sistema de direito de trabalho) e a posição política judaica dos palestinos em direção a Roma - seria apagada. Os exércitos romanos eliminariam a oposição judaica da face da terra. Aqueles que sobreviveram ao holocausto do ano 70 d.C. seriam dispersos em torno do mundo Mediterrâneo. “Então”, diz Pedro, “aguardem; o fim está próximo”. O fim pedido e completo do Antigo Testamento (já extinto pela cruz e pelo túmulo vazio) estava prestes a ocorrer”.¹⁰⁷

No sermão chamado “Justifying Righteousness”, John Lightfoot escreveu:

“A ruína e a destruição de Jerusalém, e da economia e comunidade judaica, está estabelecida na Escritura, em tais expressões, como se fosse a destruição e dissolução do mundo inteiro. Moisés começa este estilo, em [Deuteronômio 32:22]: “Porque um fogo se acendeu no meu furor e arderá até ao mais profundo do inferno, consumirá a terra e suas menses e abrasará os fundamentos dos montes”. Você não pensaria, que a dissolução de todas as coisas foi mencionada? Veja sobre o contexto, e você achará que não significa nenhuma outra coisa, do que a destruição dessa nação”.¹⁰⁸

Lightfoot, em suas análises, mostra outros exemplos de Jeremias 4:23, 27; Mateus 24:29 e Apocalipse 6:12-14. Em Apocalipse 6:13 as “estrelas do céu caíram para a terra”. Devemos entender que em Apocalipse, o foco do drama está no julgamento de Jerusalém:

“E os cadáveres ficam na rua da grande cidade que misticamente se chama Sodoma e Egito, onde também o Senhor deles foi crucificado” (11:8). Apocalipse 8:10 diz: “Uma grande estrela caiu do céu, queimando como uma tocha e caiu em um terço dos rios”. Se uma estrela atinge a Terra, a Terra será vaporizada em um instante. De fato, se uma estrela chegar perto da Terra, a Terra vai queimar antes que ela atinja. Observe o que Apocalipse 8:12 afirma: “Então, o quarto anjo soou e um terço do sol e um terço da lua e um terço das estrelas foi ferido, de modo que um terço deles se escureceu e o dia não pode brilhar por um terço por causa disso, e a noite do mesmo jeito”. Se qualquer uma dessas linguagens deveriam ser tomadas como estão escritas lá [literalmente], não teria havido um Apocalipse 7. A Terra teria sido transformada em pó cósmico já no capítulo 6. Mas a vida continua no Apocalipse.

O fim da linguagem mundial não está sendo usado para descrever o fim do mundo físico, mas mundo e os elementos dos não crentes judeus”, o consumo de seu estado, pela chama da indignação de Deus; e a ruína de seus elementos da religião, pela fúria de Deus. Não “os elementos”, no sentido de Aristóteles, de fogo, ar, terra e água; mas, “os elementos”, no sentido do irmão Paulo... o ‘carnais e pobres elementos de seus ritos mosaicos e instituições tradicionais’.¹⁰⁹

Mais adiante, neste capítulo, haverá mais esclarecimentos sobre esses pontos.

A Promessa de Sua Vinda

A “promessa de Sua vinda” descrita em 2ª Pedro 3:4 é muitas vezes confundida com a Segunda Vinda de Cristo. O que Pedro tem em mente quando fala de “vinda”? O mesmo Pedro que estava presente no momento em que Jesus profetizou para alguns dos outros apóstolos que: “há alguns daqueles que estão aqui não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vir em Seu reino” (Mateus 16:27-28). Obviamente, de acordo com essas palavras, a data dessa

“vinda” deveria estar na vida dos primeirosouvintes de Jesus, e não na vida de pessoas que viveriam milhares de anos depois num futuro desconhecido. As palavras são tão claras que Jesus não poderia estar se referindo a um futuro distante, uma vez que ninguém daqueles primeiros ouvintes já não estão mais vivos hoje. Em Mateus 24:34, falando de maneira semelhante, Jesus disse a seus discípulos que Ele retornaria em julgamento antes que a geração deles passasse (“esta geração”). Quando se diz “esta geração” a referência sempre é aos Seus contemporâneos (Mateus 11:16; 12:41, 42; 23:36; Marcos 8:12; 13:30; Lucas 7:31; 11:29, 30, 31, 32, 50, 51; 17:25; 21:32). O Senhor Jesus Cristo em nenhum momento nos evangelhos usou “esta geração” para se referir a uma geração num futuro distante dos discípulos, e nem mesmopara referir-se a uma determinada raça de pessoas, no caso, a raça judaica. Uma geração futura seria “AQUELA geração” e não “ESTA geração”. Se fosse intenção da parte de Jesus referir-se a “raça”, e não a “geração”, a palavra grega correta seria γενοϛ (*genos*) que, inclusive, não é usada em Mateus 24:34. Por isto, Jesus não estava falando sobre a raça dos judeus, algo este que teria sido contraditório. Cabe aqui uma pergunta: *A raça judaica deixou de existir quando se cumpriu o Sermão profético de Mateus 24?* A chamada *parousia* em grego, cujo significado é “vinda” ou “presença”, descrita em Mateus 24, é um tempo de julgamento contra a nação judaica, o povo da Antiga Aliança.

O apóstolo Pedro também estava presente no momento em que Jesus lhe disse que iria voltar em julgamento ainda naquela geração dos discípulos (Marcos 13:3, 30). É muito significativo que no versículo seguinte, Jesus disse que “o céu e a terra passarão” (Marcos 13:31; Mateus 24:35). Pedro ouviu essas palavras! Ele estava familiarizado que a Antiga Aliança era um “céu” e “terra”. Quando o mesmo apóstolo escreveu sobre a queima do “céu e terra”, é isto uma referência ao fim da Antiga Aliança, seu templo, ordenanças e sacrifícios. Devido a familiaridade com as expressões do Antigo Testamento, os judeus, diferente de nós da modernidade, entenderam muito bem as palavras Jesus sobre o fim do Antigo Pacto. Entre os

textos de Mateus 16:27-28 e 24:34, há várias palavras de advertência de Jesus sobre o fato de que Jerusalém seria queimada com fogo (Mateus 22:7). Com esse incêndio causado pela guerra romano-judaica, todos os “elementos” associados com a antiga dispensação do judaísmo, passariam para sempre.

Peter Leithartem seu comentário de 2ª Pedro 3 coloca o texto dentro de um contexto correto:

“Mas onde os escarnecedores teriam a ideia de que Jesus estava vindo antes dos “pais” morrerem? Por quê, e eis que Jesus disse exatamente isso. Todo o debate pressupõe que Jesus prometeu vir em breve. Sem essa premissa, nem a zombaria dos escarnecedores nem a carta de Pedro faz algum sentido. Pedro e seus oponentes diferem da questão crucial da confiabilidade da promessa, mas eles concordam em seu conteúdo”.¹¹⁰

Os “pais” citados em 2ª Pedro 3:4 são os pais da igreja primitiva, aqueles que morreram desde o tempo em que Jesus prometeu que viria antes daquela geração passar (Mateus 24:34; ver 24:9; João 16:2; João 21:18-22; Atos 7:54-60; 12:2). A tradição cristã nos mostra que o apóstolo Paulo foi decapitado em Roma durante o reinado de Nero, após sua quinta jornada missionária no ano 67 d.C. A tradição também diz que o apóstolo Pedro foi crucificado de cabeça para baixo (João 21:18-22).

Sobre a declaração profética aos Seus discípulos, quando disse que “em verdade, eu digo a vocês, há alguns dos que estão aqui que não vão provar a morte até que vejam o Filho do homem que vem em seu reino” (Mateus 16:28), vemos que tanto a história bíblica bem como a secular nos mostram que a maioria dos primeiros discípulos morreram antes que aquela geração passasse. Os primeiros discípulos de Jesus são tratados nas Escrituras como “pais” para a próxima geração de crentes. O apóstolo Paulo, por exemplo, trata seus discípulos, especialmente Timóteo, como “filhos”, implicando, assim, que ele estava em um paterno relacionamento com eles. Há versículos em que o apóstolo usa frases como “meus filhos amados” (1ª Coríntios

4:14), “falo como a filhos” (2ª Coríntios 6:13) “para Timóteo, meu verdadeiro filho na fé” (1ª Timóteo 1:2), “para Timóteo, meu amado filho” (2ª Timóteo 2:1).

Os Indicadores de Tempo

O uso por parte de Pedro da frase “últimos dias” (2 Pedro 3: 3) é um excelente indicador de tempo. Já vimos que o uso dessa frase não é sobre o fim do mundo físico, mas era uma referência ao fim da era judaica no ano 70 d.C. (Exemplos: Hebreus 1:1-2; 1ª João 2:18).

Citando novamente Lightfoot, temos um comentário útil:

“Há uma grande menção dos “últimos dias” nas Escrituras, que, na maioria dos casos, não deve ser entendido sobre os últimos dias do mundo, como alguns os levam, e assim [estão errados], mas dos últimos dias de Jerusalém e do Estado Judeu”.¹¹¹

Na carta de Pedro existem outros indicadores de tempo espalhados por ela. Preste atenção sobre o que Pedro escreveu sobre os falsos profetas – de maneira semelhante aos apóstolos João e Judas (1ª João 4:1; Judas 10-13):

“Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição”.

(2ª Pedro 2:1)

Apesar desses falsos profetas ameaçarem a integridade da igreja, Pedro também deixou claro que eles seriam punidos rapidamente. A palavra usada por Pedro é semelhante a palavra grega *tacheos* do advérbio que significa “em breve, sem atrasar, rapidamente” (compare com Lucas 16:6; 14:21; João 11:31; Gálatas 1:6; Filipenses 2:24). O falecido pastor David Chilton, que escreveu um livro sobre o

Apocalipse, intitulado *The Days of Vengeance* (Os Dias de Vingança), comentou 2ª Pedro 3 da seguinte forma:

“De acordo com a segunda epístola de São Pedro, Jesus e os apóstolos advertiram que a apostasia iria acelerar para o fim dos “últimos dias” (2ª Pedro 3:2-4, ver Judas 17-19) - o período de quarenta anos entre a ascensão de Cristo e a destruição do antigo templo da aliança no ano 70 d.C.”.¹¹² Ele deixa claro que esses “escarnecedores” dos últimos dias eram os apóstatas da Aliança: familiarizados com a história e profecia do Antigo Testamento e, eram judeus que abandonaram a Aliança Abraâmica rejeitando a Cristo. Como Jesus advertiu repetidamente (ver Mateus 12:38-45; 16: 1-4; 23:29-39), sobre essa má e perversa geração viria o grande “Dia do Juízo” predito nos profetas, uma “destruição de homens ímpios” assim sofridos pelos ímpios do dia de Noé (2ª Pedro 3:5-7). Ao longo de Seu ministério, Jesus desenhou essa analogia (ver Mateus 24:37-39 e Lucas 17:26-27). Somente como Deus destruiu o “mundo” da era antediluviana pelo Dilúvio, assim como o “mundo” do Israel do primeiro século seria destruído pelo fogo na queda de Jerusalém”.¹¹³

O julgamento descrito por Pedro é referido como o julgamento e destruição dos “céus que agora existem e a terra” (2ª Pedro 3:7), que dariam lugar a “novos céus e uma nova terra” (2ª Pedro 3:10). Chamamos a essa destruição dos céus e da terra de terminologia do “universo em colapso”. É justamente pelo mal entendimento dessa terminologia que muitos têm interpretado que o apóstolo Pedro estaria falando sobre o fim do céu e da terra físicos, em vez da dissolução da Antiga Aliança. John Owen, que foi teólogo puritano do século XVII, escreveu sobre esse ponto de vista metafórico:

“Pois eu sou o SENHOR, teu Deus, que agito o mar, de modo que bramem as suas ondas – o SENHOR dos Exércitos é o meu nome.

Ponho as minhas palavras na tua boca e te protejo com a sombra da minha mão, para que eu estenda novos céus, funde nova terra e diga a Sião: Tu és o meu povo”.

(Isaías 51:15-16)

O momento em que o trabalho aqui mencionado, de fundação dos céus, e lançamento das bases da terra, foi realizado por Deus, quando ele “dividiu o mar” ([Isaías 51] v. 15), e deu a lei (v. 16) e disse para Sião, “Você é meu povo” - isto é, quando ele tomou o filhos de Israel fora do Egito, e os formou na região selvagem em um Estado civil a congregação de crentes. Então ele plantou os céus e colocou as bases da terra - fez o novo mundo; isto é, trouxe ordem, governo e beleza, da confusão em que antes estavam. Este é o plantio dos céus e a colocação das bases da terra no mundo. E, portanto, é isso quando a menção é feita de destruição de um estado e seu governo, é naquela linguagem que parece estabelecer o fim do mundo. Então Isaías 34, que é a destruição do estado de Edom. Do mesmo modo, também é afirmado sobre o Império Romano (Apocalipse 6:14) que os judeus constantemente afirmam ser o destinado por Edom nos profetas. E na previsão da destruição de Jerusalém por parte de Cristo nosso Salvador, em Mateus 24, ele descreve por expressões da mesma importância. É evidente, então, que, na linguagem profética e na maneira de falar, por “céus” e “terra” referem-se ao estado civil e religioso e a combinação de homens no mundo e os homens deles são muitas vezes entendidos. Assim como os céus e a terra, esse mundo era então destruído pela inundação”¹¹⁴.

No Antigo Testamento encontramos o texto de Jeremias 4:23-31, no meio de muitos outros que poderiam ser mencionados, que faz referência a queda iminente de Jerusalém no ano 587 a.C.:

“Olhei para a Terra, e eis que estava sem forma e vazia; e para os céus, e eles não tinham luz... Pois assim diz o SENHOR, toda a terra será uma desolação [referindo-se à maldição de Levítico 26:31-33; veja o seu cumprimento em Mateus 24:15!] Ainda não

executarei uma completa destruição. Para isso, a terra deve lutar, e os céus acima ficam escuros”.

Desde o seu começo, a aliança que Deus fez com Israel foi expressada com linguagem de criação. A descrição que Moisés fez da salvação de Israel, quando os tirou do Egito, é semelhante a criação original do céu e da terra (Deuteronômio 32:10-11; cf. Gênesis 1:2). Assim como aconteceu com a criação original dos céus e terra físicos, no Êxodo vemos Deus dividindo a luz da escuridão (Êxodo 14:20), também dividiu as águas para produzir a terra seca (Êxodo 14:21-22) – lembrando que na Bíblia Israel é a “terra” e as nações ao redor representam os “mares”. A salvação e formação milagrosa de Deus em relação a Israel era, portanto, tratada como uma imagem da Criação, “uma recapitulação redentora da criação do céu e da terra”.¹¹⁵ Pelo fato da Antiga Aliança ter sido organizada em torno do Templo central de Jerusalém, e sua criação ser tratada com os mesmos termos da criação original, a proximidade de sua destruição nos tempos do apóstolo Pedro, pode muito bem ser descrita, como “os céus que agora existem e a terra”.

Sobre este tema, John Brown, que foi expositor bíblico do século 19, escreveu:

“Uma pessoa em todo familiarizada com a fraseologia das escrituras do Antigo Testamento sabe que a dissolução da economia mosaica e o estabelecimento do cristianismo, muitas vezes é falado como a remoção da terra e céus velhos, e criação de uma nova terra e céus... O período de encerramento da dispensação e o início de outra, é falado como “os últimos dias” e “o fim do mundo”; e é descrita como um tremor da terra e céus, como deve levar à remoção das coisas que foram abaladas (Ageu 2:6, Hebreus 12:26-27)”.¹¹⁶

Ainda segundo John Owen, “nesta base afirmo que os céus e terra aqui destinados nesta profecia de Pedro, a vinda do Senhor, dia do juízo e perdição dos homens ímpios, mencionados na destruição

desse céu e terra, todos eles se relacionam, não ao último julgamento do mundo, mas a essa total desolação e destruição que deveriam ser feitas da igreja e estado judaico”, isto é, a queda de Jerusalém no ano 70 d.C.”.¹¹⁷ Essas interpretações preteristas são confirmadas por outras informações adicionais de Pedro, sobre o iminente “Dia do Senhor” que viria “como um ladrão” e que se aproximava daqueles dias do primeiro século da era cristã (ver Mateus 24:42-43; 1ª Tessalonicenses 5:2; Apocalipse 3:3).

Quando Pedro diz que “os elementos serão destruídos com intenso calor” em 2ª Pedro 3:10 (ver verso 12), não podemos assumir como os “literalistas” que ele estaria falando sobre física (ou uma explosão nuclear) nos elementos físicos do Universo. O que os “literalistas” precisam reconhecer é que, a palavra “elementos” (no grego, *stoicheia*) aparece várias vezes no Novo Testamento, e nunca os escritores bíblicos a usam em conexão com o Universo físico. Em relação a este assunto, até mesmo na *Nova Bíblia de Estudos de Genebra* encontramos comentários muito enganosos que violam o esquema interpretativo de que “*a Escritura interpreta as Escrituras*”. Muitos dos intérpretes procuram pelos possíveis significados de *stoicheia*, citando filósofos e astrólogos pagãos do mundo grego, mas nunca a Bíblia usa esse termo no sentido de Universo físico.

Gary DeMar cita o dicionário teológico do Novo Testamento de Kittel observando “que, enquanto na literatura pagã, a palavra [*stoicheia*] é usada em uma série de diferentes maneiras (referindo-se aos “quatro elementos” do mundo físico, ou às “notas” em uma escala musical, ou aos “princípios” da geometria ou lógica), os escritores do Novo Testamento usam o termo “de uma nova maneira, descrevendo *stoicheia* como fraco e magra. Num sentido transferido, as *stoicheia* são as coisas em que descansa a existência pré-cristã, especialmente na religião pré-cristã. Essas coisas são impotentes; elas trazem a escravidão em vez da liberdade”.¹¹⁸ Assim, portanto, ao longo do Novo Testamento, a palavra *stoicheia* que é traduzida como “elementos” é sempre usada em conexão com a ordem da Antiga Aliança do Antigo Testamento. Em suas exortações aos Gálatas, o apóstolo Paulo usou o termo *stoicheia* repreendendo seus

leitores que estavam sendo tentados a apostatarem da liberdade em Cristo na Nova Aliança para se entregarem ao legalismo da Antiga Aliança.

Ao descrever os rituais e as cerimônias da Antiga Aliança, Paulo diz que “quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos [stoicheia] do mundo... mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos [stoicheia] fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos”(Gálatas 4:3, 9-10). Aos Colossenses Paulo adverte que:

“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos [stoicheia] do mundo e não segundo Cristo... Se morrestes com Cristo para os rudimentos [stoicheia] do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo outro...”.

(Colossenses 2:8, 20-21)

Também nos escritos aos hebreus temos a palavra grega *stoicheia* ligada aos elementos da lei de Moisés:

“Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares [stoicheia] dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido”.

(Hebreus 5:12)

O contexto de Hebreus 5 fala sobre o Antigo Testamento, testificando com o argumento de que os “elementos” da Antiga Aliança já passaram, conectando com o termo “oráculos de Deus”, termo este usado no Novo Testamento para aquilo que é provisório, isto é, a revelação da Antiga Aliança (ver Atos 7:38; Romanos 3:2). Todas essas citações acima das cartas aos Gálatas, Colossenses e Hebreus compreendem fora a carta de Pedro, todas as outras

ocorrências de *stoicheia* no Novo Testamento. Em nenhum desses versículos citados acima temos uma referência aos “elementos” do Universo físico, mas, ao contrário, a referência sempre é a dos “elementos” do sistema sacrificial e cerimonial do Antigo Testamento, que, como acertadamente o autor de Hebreus escreveu antes da destruição do templo que se aproximava de seus dias, tais “elementos” estavam se tornando “antiquado e envelhecido” e “está prestes a desaparecer” (Hebreus 8:13).

Portanto, assim como os outros apóstolos, Pedro usa o termo *stoicheia* exatamente com o mesmo significado, indicando que os elementos da Antiga Aliança (não os elementos do Universo físico), estavam condenados a passar em um julgamento incendiário (Mateus 22:7). Pedro foi bem específico sobre o fato desse julgamento não acontecer num futuro de milhares de anos, mas já era algo que estava ocorrendo em seus dias:

“Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos [*stoicheia*] se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.

Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos [*stoicheia*] abrasados se derreterão.”

(2ª Pedro 3:10-12)

Muitos tradutores da Bíblia foram cegados por seus pressupostos na passagem acima. E, em oposição a ideia deles, Pedro insiste que a dissolução dos “céus que agora existem e a terra” que era o sistema cerimonial e sacrificial da Antiga Aliança já estava em seus dias começando a ocorrer. John Owen argumenta que essa mensagem de Pedro ensina que “os céus e a terra que o próprio Deus plantou - o sol, a lua e as estrelas da igreja e política judaica - todo o velho mundo de culto e adoradores, que se destacaram na sua obstinação

contra o Senhor Cristo - será sensivelmente dissolvido e destruído”.¹¹⁹ John Owen sendo teólogo puritano, foi autor de um comentário de sete volumes sobre o livro de Hebreus. Ele acreditava que 2ª Pedro 3 era sobre o futuro “Dia do Senhor”, sendo isto uma referência ao fim da Antiga Aliança, e não sobre o fim do Universo físico. Owen ensinava que a frase “céus” e “terra”, conforme usada no Antigo Testamento, era um simbolismo da criação da aliança de Deus com Israel (ver Isaías 51:15-20; Jeremias 4:23-31).

John Owen, interpretando a partir do texto da carta de 2ª Pedro 3, oferece mais duas razões para adotar o cumprimento dessa profecia no ano 70 d.C. Em primeiro lugar, Owen observa que “tudo o que aqui é mencionado tem sua influência particular sobre os homens dessa geração”.¹²⁰ Essa avaliação de Owen deve ser levada a sério, pois uma avaliação honesta do texto revelará que o apóstolo Pedro estava especialmente preocupado com os seus primeiros leitores, e não com um grupo de pessoas que viriam milhares de anos mais tarde. A preocupação de Pedro lembra as advertências do Novo Testamento sobre “os últimos dias” (Ver 1ª Timóteo 4:1-6; 2ª Timóteo 3:1-9). Naquela ocasião da escrita da carta de Pedro, os judeus sabedores das profecias de julgamento de Jesus, recusaram-se em acreditar nas advertências. É interessante que Pedro exorta seus primeiros leitores para que vivam vidas santas, por causa desse julgamento iminente (versos 11, 14). Mais significativo ainda é que os primeiros leitores de Pedro são também admoestados para apressar “o julgamento” (versos 12, 13, 14).

A principal objeção usada contra a interpretação preterista da carta de Pedro está no versículo 8 que diz:

“Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”.

(2ª Pedro 3:8-9)

Baseado no texto acima, a objeção dos futuristas contra os preteristas é que “o tempo de Deus é diferente do nosso”, de modo que quando na Bíblia aparecem as frases “perto” ou “em breve” (por exemplo, Apocalipse 1:1, 3), a ideia é de que Deus não está dizendo que os eventos profetizados se aproximariam em breve, no sentido literal da frase. O teólogo Milton Terry rejeitou eficazmente essa teoria que, aparentemente, parece fazer sentido, mas, é espúria e deve ser rejeitada:

“A linguagem é uma citação poética do Salmo 90:4, e é aduzida para mostrar que o lapso de tempo não invalida as promessas de Deus... Mas isso é muito diferente de dizer que, quando o eterno Deus promete algo em breve, e declara que está próximo, poderia significar que é mil anos no futuro. O que Ele prometeu indefinidamente, ele pode demorar mil anos ou mais para cumprir; mas o que ele afirma estaràs portas, que nenhum homem declare estar longe”.¹²¹

J. Stuart Russell escreveu um comentário carregado de um desdém mordaz contra aqueles que mal interpretam 2ª Pedro 3:8-9:

“Poucas passagens sofreram mais com a interpretação errada do que essa [...] Provavelmente há uma alusão aqui às palavras do Salmista, em que ele contrasta a brevidade da vida humana com a eternidade da existência divina... Mas com certeza seria o auge do absurdo em considerar esta sublime imagem poética como um cálculo para a medida divina do tempo, ou como dando-nos um mandado para desconsiderar completamente as definições de tempo nas previsões e promessas de Deus.

No entanto, não é incomum citar essas palavras como argumento ou desculpa pelo desrespeito total pelo elemento de tempo nos escritos proféticos. Mesmo nos casos em que um certo tempo é especificado na previsão, ou onde tais limitações como “em breve” ou “rapidamente” ou “à mão” são expressas, a passagem perante nós é apelada para justificação de um tratamento arbitrário de tais

notas de tempo, de modo que em breve possa significar tarde e próximo pode significar distante, e curto pode significar longo, e vice-versa...

É certamente desnecessário repudiar na mais forte maneira de um método não-natural de interpretação a linguagem das Escrituras. É pior do que não gramatical e irracional, é imoral. É sugerir que Deus tem dois pesos e medidas em seus tratos com os homens, e que, em Seu modo de cálculo, há uma ambiguidade e variabilidade que tornará impossível para dizer “que maneira de tempo o Espírito de Cristo nos profetas pode significar” [confira 1ª Pedro 1:11]...

As próprias Escrituras, no entanto, não dão nenhum auxílio para tal método de interpretação. Fidelidade é um dos atributos mais frequentemente atribuídos ao “Deus divisor de alianças”, e a fidelidade divina é o que o apóstolo nesta mesma passagem afirma...

O apóstolo não diz com isso que quando o Senhor promete uma coisa para hoje Ele pode não cumprir Sua promessa em mil anos: isso seria escassez; isso seria uma violação da promessa. Ele não diz isso porque Deus é infinito e eterno, portanto, ele conta com uma diferente aritmética da nossa, ou nos fala em um duplo sentido, ou usa dois pesos e medidas diferentes em Suas relações com a humanidade. O contrário é a verdade...

É evidente que o objeto do apóstolo nesta passagem é dar aos seus leitores a mais forte garantia de que a iminente catástrofe dos últimos dias estava na véspera da realização. A veracidade e a fidelidade de Deus foi a garantia do desempenho pontual da promessa. Para ter sugerido que esse tempo era uma variável a quantidade na promessa de Deus teria sido para invalidar e neutralizar seu próprio ensino, que foi que “o Senhor não está negligente em relação à Sua promessa”.¹²²

Ainda continuando esta análise, encontramos em 2ª Pedro 3:13 o seguinte:

“Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.”.

Podemos nos perguntar: “Onde podemos encontrar essa promessa? Em qual parte do Antigo Testamento Deus promete um Novo Céu e a Terra?” Devemos entender que quando uma passagem do Antigo Testamento é citada no Novo Testamento, é recomendável procurar a citação e seu contexto original para sabermos como os apóstolos a aplicaram. Só para citar um exemplo, encontramos em Isaías 40:3-5 a profecia de um projeto de uma gigantesca construção rodoviária. Esta profecia não é interpretada literalmente no Novo Testamento, mas é uma referência ao ministério de João Batista (Lucas 3:4-6). O apóstolo Paulo em Romanos 15:12 cita outraprofecia interessante de Isaías, a qual fala sobre quando o lobo habitará pacificamente com o cordeiro (Isaías 11:1-10). O apóstolo a interpreta como um cumprimento presente, na era da Nova Aliança.

O erudito puritano John Owen, foi um profundo conhecedor da Bíblia melhor do que a maioria dos cristãos. Em seus estudos ele nos aponta onde o Antigo Testamento fala a respeito de um “novo céu e nova terra”:

“Qual é essa promessa? Onde podemos encontrá-la? Porque nós a temos nas próprias palavras e na literatura de Isaías 65:17. Agora, quando isto será que Deus criará esses “novos céus” e nova terra, onde habita a justiça? Disse a Pedro: Será após a vinda do Senhor, depois daquele julgamento e destruição de homens ímpios, que não obedecem ao evangelho, que prevejo. Mas agora é evidente, a partir deste lugar de Isaías, com o capítulo 66:21-22, que esta é apenas uma profecia dos tempos do evangelho; e que a plantação desses novos céus não é senão a criação das ordenanças do evangelho, para durar para sempre. A mesma coisa está tão expressa em Hebreus 12:26-28”¹²³.

De fato, Owen foi brilhante em suas palavras, ao fazer perguntas que a maioria dos comentaristas não fazem: *onde foi que Deus prometeu criar novos céus e nova terra?* A resposta correta, como Owen nos ensina, é o texto de Isaías 65 e 66 que é composto de passagens que profetizam o período do Evangelho através da obra de Cristo. O

próprio profeta Isaías deixa claro que a “nova criação” não trata-se do Estado Eterno, pois durante o tempo da nova criação temos ainda nascimento, morte, construção e plantação (Isaías 65:20-23). Devemos entender que os “novos céus e nova terra” compreendem a era da Nova Aliança através da Igreja, que alcançará o seu ápice quando todos os povos da Terra curvarem-se diante do Senhor (Isaías 66:22-23). De maneira brilhante John Bray escreveu sobre este tema:

“Esta passagem é uma grande descrição do evangelho depois de Cristo ter vindo em julgamento no ano 70 d.C., tirando os antigos céus e terra. Agora temos os novos céus e a nova terra da era do evangelho”.¹²⁴

O apóstolo Pedro encorajou seus primeiros leitores para serem pacientes, na espera do julgamento Divino que iria destruir os judeus que estavam não somente perseguindo, mas também impedindo o progresso da fé cristã. John Brown comentou:

“O fim de todas as coisas”, aqui está todo o fim da economia judaica na destruição do templo e da cidade de Jerusalém, e a dispersão do povo santo. Isto estava à mão; pois esta epístola parece ter sido escrita muito pouco antes desses eventos terem ocorrido... isto é bastante claro que, nas previsões de nosso Senhor, as expressões “o fim” e provavelmente “o fim do mundo” são usadas em referência a toda a dissolução da economia judaica (Mateus 24:3, 6, 14, 34; Romanos 13:11-12; Tiago 5:8-9)”.¹²⁵

Uma vez que o Senhor deu fim à economia judaica, a Antiga Aliança, em seu lugar foi construído um novo Templo, a Igreja, que foi deixada em seu lugar. A Igreja está em marcha vitoriosa, nada a deterá. Este é o projeto de Deus para o mundo, o qual será todo convertido; e como consequência, os reis da Terra trarão os seus tesouros para a Nova Jerusalém, e assim, na consumação, teremos o paraíso perdido sendo restaurado (Gênesis 1:27-28; Mateus 28: 18-20;

Apocalipse 21:1-27). É justamente por isso que o ensino do Novo Testamento nos mostra constantemente que a era da consumação já havia sido implantada pela ressurreição e Ascensão de nosso Senhor Jesus Cristo. A nova era ou nova criação já está em vigor, em paralelo com a antiga era do pecado e da morte que foi inaugurada através de Adão e Eva no jardim do Éden. As duas eras – a do novo céu e nova terra, junto a era do pecado e da morte – estão sobrepostas uma a outra, esperando o ápice da restauração de todas as coisas. O novo céu e nova terra é de tal forma presente que Paulo pôde escrever que “se alguém está em Cristo, é uma nova criação; as coisas antigas passaram; eis tudo se fez novo” (2ª Coríntios 5:17). O apóstolo João registrou em Apocalipse a chegada do novo céu e nova terra (Apocalipse 21:1-5), e o escritor aos hebreus escreveu aos seus primeiros leitores que eles já haviam chegado a cidade do Deus vivo, a Nova Jerusalém celestial (Hebreus 12:22). Embora o velho “céu e terra” da Antiga Aliança estava prestes a desaparecer, os primeiros cristãos estavam prestes também a receberem “um Reino que não pode ser abalado” (Hebreus 12:26-28). Sobre isto, Milton Terry escreveu:

“A linguagem de 2ª Pedro 3:10-12 é tomada principalmente de Isaías 34:4, e é limitado à parousia, como a linguagem de Mateus 24:29. Então o Senhor fez “não só a terra, mas também o céu tremer” (Hebreus 12:26), e removeu as coisas que foram abaladas para estabelecer um reino que não pode ser movido”.¹²⁶

Uma coisa que devemos sempre ter em mente sobre as palavras dos apóstolos, é que eles sempre chamam à atenção de seus primeiros leitores sobre os eventos que estariam próximos deles, no primeiro século da era cristã, e **NÃO** sobre eventos que aconteceriam há milhares de anos à frente do tempo deles. Caso não fosse assim, não haveria nenhum sentido em exortações do tipo:

“Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e

irrepreensíveis, e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor...

Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza...”.

(2ª Pedro 3:14-17)

Gary DeMar ao analisar a destruição dos céus e terra em 2ª Pedro 3:10-11, sabiamente apontou que “se essas coisas referem-se a um holocausto termonuclear do século XXI, por que o inspirado apóstolo dirige uma exortação tão séria contra “cair da própria firmeza” ao seus milhares de leitores que nunca viveriam para ver as coisas que ele anunciou? Uma regra cardinal da interpretação bíblica é que as Escrituras devem interpretar as Escrituras; e, em particular, que o Novo Testamento é o próprio comentário inspirado de Deus sobre o significado do Antigo Testamento.

Uma vez que o velho tinha sido varrido, São Pedro declarou, a Era de Cristo seria totalmente estabelecida, uma era “em que a justiça habita” (2ª Pedro 3:13). A característica distintiva da nova era, em forte contraste com a antiga que a precedeu, seria a justiça - aumentará a justiça, conforme o Evangelho será livre em sua missão para as nações. Houve muitas batalhas por toda parte da história da Igreja, é claro, e muitas batalhas estão à frente. Mas estas não devem nos cegar ao progresso muito real que o Evangelho tem feito e continua a fazer no mundo. A nova ordem mundial do Senhor Jesus Cristo chegou; e, de acordo com a promessa de Deus, o conhecimento do Salvador encherá a terra, como as águas cobrem o mar (Isaías 11:9)”.¹²⁷

Parte II

Esclarecendo o debate
sobre a profecia bíblica

Literalismo e Profecia Bíblica

O escritor Thomas Ice escreveu um artigo intitulado “Respostas e Esclarecimentos para Gary DeMar”. A seguir, veja uma parte do texto de abertura de Ice:

“DeMar é um defensor dos seguintes pontos de vista: ele é um Reconstrucionista, do reino agora, pós-milenarista, preterista parcial, para ele Israel não tem um futuro nacional, e também é adepto da teologia da substituição. Em outras palavras, ele é alguém que é o oposto do que acredito que a Bíblia ensina nessas áreas”.¹²⁸

Essas palavras de Thomas Ice, refletem o que muitos – principalmente os dispensacionalistas – pensam a respeito dos preteristas. Eu como um preterista parcial também recebo essas mesmas acusações feitas a Gary DeMar. Mas, assim como Gary DeMar, vou procurar aqui responder cada uma dessas questões, por serem concernentes a mim também. Eu me considero reconstrucionista, como também creio na teologia do domínio. A minha diferença entre muitos é que eu creio nessas coisas nos moldes bíblicos, pois creio que a tomada do domínio do Reino de Deus neste mundo, virá através da pregação do evangelho, e não através de partidos ou cristãos candidatos políticos e, muito menos através da força militar etc. Creio que o Reino de Deus dominará e tem dominado este mundo de maneira gradual, até que atinja a plenitude no dia da Segunda Vinda de Cristo. Como um Reconstrucionista,

creio que gradualmente, através do poder do evangelho, haverá uma transformação generalizada das instituições humanas, e na sequência, a conversão de todo o mundo em uma só fé.

Sou um Preterismo Parcial, porque entendo que essa posição escatológica é solidamente baseada na Bíblia e, também, tem uma presença histórica na igreja que remonta há séculos, fato este que até mesmo Thomas Ice admite, quando disse que “existe preterismo precoce em pessoas como Eusébio [263-339 d.C.]. De fato, seu trabalho *A Prova do Evangelho* está cheio de preterismo em relação ao Discurso das Oliveiras”.¹²⁹ Isto é bem diferente da situação do Dispensacionalismo de Thomas Ice, o qual tem uma história recente, cuja origem remonta ao início do século XIX.

A ideia de que nós, os preteristas, não cremos em um “futuro nacional” para Israel, é falsa. Repetidamente dizemos em nossas literaturas e palestras que há uma promessa para Israel no futuro. Tenho notado que Thomas Ice, assim como muitos outros, sempre falam sem conhecimento de causa. Por exemplo, Gary DeMar em seu livro intitulado “*10 Popular Prophecy Myths Exposed*” (Exposição de 10 Mitos Populares da Profecia, no capítulo 3, o título é: “O Mito que Somente os Dispensacionalistas têm um Futuro para Israel”). Nesses capítulos DeMar responde as várias questões sobre esse mito.

Sobre a Teologia da Substituição, existem algumas divergências entre os preteristas. A questão a qual eu defendo no Preterismo é que a Bíblia não diz necessariamente que a nação de Israel foi substituída pela Igreja. Embora o reino foi tirado de Israel (Mateus 21:43), na verdade, o Israel de Deus sempre foi a Igreja, desde os tempos do Antigo Testamento. Não vou entrar em detalhes sobre essa questão, mas pretendo lançar futuramente uma paráfrase com o mesmo tema do livro de Gary DeMar, em que abordarei a questão da Teologia da Substituição.

Sobre a questão da interpretação literal da Bíblia, eu digo com todas as letras que nós, os preteristas, interpretamos a Bíblia literalmente muito mais que os dispensacionalistas. É óbvio que ninguém pode interpretar todas as partes da Bíblia de maneira literal, pois há nela textos poéticos, simbólicos, históricos etc. Cada parte da Bíblia tem

que ter seu tratamento especial. Os dispensacionalistas não podem se gabar de que somente eles interpretam a Bíblia literalmente, pois nem mesmo eles fazem isso. Eu desafio algum dispensacionalista a me dizer se Isaías 19:1 deve ser interpretado literalmente. O texto diz:

“Sentença contra o Egito. Eis que o SENHOR, cavalcando uma nuvem ligeira, vem ao Egito; os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá dentro deles”.

Eu pergunto ao dispensacionalista: *Porventura Deus visivelmente veio cavalcando em uma nuvem ligeira? Os egípcios tiveram um colapso cardíaco porque seus corações derreteram dentro deles?* É claro que a maioria dos crentes não irão fazer uma interpretação absurda dessas. Agora, porque os preteristas são condenados quando afirmam que o fato de Jesus vir nas nuvens em Mateus 24:29-30 não é uma vinda literal, mas uma vinda espiritual? O termo “literal” vem do latim *Litteralis* e tem o significado de “relativo a letra ou conforme a letra de um texto”,¹³⁰ ou como diz o dicionário on-line Michaelis: Que acompanha rigorosamente a letra dos textos; que atende com rigor à sequência natural e imediata das palavras e frases...”.¹³¹ Paul Lee Tan, em seu livro *The Interpretation of Prophecy* (A Interpretação da Profecia), diz que “a interpretação literal da Bíblia simplesmente significa explicar o sentido original da Bíblia de acordo com os usos normais e habituais de sua linguagem”.¹³² Como isto pode ser feito? É muito simples! O método interpretativo da Bíblia é histórico-gramatical. Quando se trata da gramática, devemos estar de acordo com as regras da gramática e, do ponto de vista histórico, devemos ser consistentes com o contexto histórico das passagens bíblicas, respeitando sempre os devidos contextos.

Segundo Gary DeMar “a interpretação literal olha para o texto, para as palavras reais e frases de uma passagem. A interpretação alegórica ou não-literal importa uma ideia não encontrada especificamente no texto de uma passagem. Assim, o oposto da interpretação literal é a interpretação alegórica. Como Bernard Ramm disse em seu livro

clássico e autoritário sobre interpretação bíblica, “o “literal” se opõe diretamente ao “alegórico”.¹³³

Não tenho dúvidas de que os dispensacionalistas não seguem os princípios acima mencionados. Os preteristas interpretam literalmente Mateus 24:34 sobre a “geração” que veria o cumprimento profético das palavras de Jesus, porque a frase “esta geração” só poderia significar a geração a quem Jesus estava falando. Essa interpretação está de acordo com o sentido original normal e habitual da linguagem das Escrituras. Basta observar como pode ser interpretado a frase “esta geração” em outras partes do evangelho para comprovar o caso (Mateus 11:16; 12:41, 45; 23:36; 24:34; Marcos 8:12 (duas vezes), 38; 13:30; Lucas 7:31; 11:29, 30, 31, 32, 50, 51, 17:25; 21:32). Em todas essas passagens citadas, a frase “esta geração” (*genea haute*, em grego), sempre refere-se aos contemporâneos de Jesus. Não é nem questão de interpretação pura e simplesmente, mas é o fato de que a presença do pronome demonstrativo próximo “esta” é a mola propulsora que força o intérprete a entender “esta geração” como a geração da qual Jesus falava naquele momento.

“Se Jesus tivesse uma geração futura em vista, ele poderia ter aliviado facilmente qualquer confusão ao usar o “demonstrativo” distante para distinguir seu uso de “esta geração” em Mateus 24 (Marcos 13:30 e Lucas 21:32) de todas as outras ocasiões, em que ele usou “esta geração”.¹³⁴ A seguir, vou citar vários especialistas no assunto que concordam que “esta geração” em Mateus 24:34 deve ser a geração contemporânea de Jesus e dos discípulos:

Robert G. Bratcher e Eugene A. Nida:

“É óbvio que o significado das palavras “esta geração” é o povo contemporâneo de Jesus. Nada pode ser obtido tentando tomar a palavra em qualquer sentido diferente do normal: em Marcos (e em qualquer lugar em 8:12, 9:19) a palavra sempre tem esse significado”.¹³⁵

D. A. Carson:

“[Esta geração] só pode com a melhor dificuldade significar algo diferente da geração viva quando Jesus falou”.¹³⁶

John Nolland:

“Mateus usa *genea* aqui pela décima vez. “Esta geração” é a geração de contemporâneos de Jesus”.¹³⁷

William Sanford LaSor:

“Se “esta geração” for tomada literalmente, todas as previsões deveriam ocorrer dentro da vida útil daqueles que viveram naquele momento”.¹³⁸

Jack P. Lewis:

“Outros argumentaram que *genea* significa a geração final; ou seja, uma vez que os sinais começaram, todos esses acontecimentos aconteceriam em uma geração (ver 23:36). Mas em outros lugares em Mateus *genea* significa as pessoas vivas ao mesmo tempo e geralmente no tempo de Jesus (1:17; 11:16; 12:39,41,45; 23:36; Marcos 8:38; Lucas 11:50; 17:25), e sem dúvida, significa o mesmo aqui”.¹³⁹

“Ice escreve que uma interpretação alegórica ou não literal importa uma ideia não encontrada especificamente no texto de uma passagem”.¹⁴⁰Embora Thomas Ice diga isso, o problema é que ele interpreta ou muda o significado da frase “esta geração” para indicar uma geração futura. Com isto Ice tem que adicionar palavras no texto. Thomas Ice foi co-autor com Tim LaHaye em um livro intitulado *Charting the End Times*. No livro em questão ele argumenta sobre Mateus 24:34 que:

“A geração que “vê” essas coisas não passará até que tudo seja cumprido”.¹⁴¹

Ice só pode chegar a uma conclusão dessa, porque substituiu o pronome demonstrativo “esta” por quatro palavras que foram adicionadas, ou seja, ele acrescentou “que vê esses sinais”. Considero esse tipo de interpretação que acrescenta palavras ao texto sagrado, como interpretação “cara de pau”. Aí vem uma grande questão, ou seja, quem de fato pode ser considerado o interprete mais consistente de Mateus 24:34? Aquele que considera o pronome demonstrativo próximo “esta” ou aquele que acrescenta quatro palavras ao texto? Que o leitor decida por si só!

Interpretando a Bíblia através dos Jornais

Terremotos, calamidades, fomes, tráfico de drogas dominando áreas urbanas, violência doméstica, pedofilia, terrorismo, escândalos religiosos etc. Todas essas coisas é o que vemos todos os dias nos jornais! De tempos em tempos acontecem uma tragédia grande em alguma parte do mundo. Algum atentado terrorista em enormes proporções, ou algum grandioso terremoto. Tudo isso vemos nos noticiários eletrônicos da internet, das revistas e jornais impressos, nas televisões e nas rádios. Diariamente somos bombardeados por tantas notícias ruins que perdemos até as contas. Seria tudo isso porque o mundo tem piorado? Ou porque a população aumentou muito nos últimos anos, aliado ao crescimento das coberturas jornalísticas que evoluíram muito por causa da tecnologia? Para o escritor inglês G. K. Chesterton foi o avanço das coberturas jornalísticas. Certa vez ele disse que “não foi o mundo que piorou, as coberturas jornalísticas é que melhoraram muito”. Chesterton pôde dizer isso no período em que viveu, que foi entre 1874 a 1936.

É muito lamentável que diferente de Chesterton, os cristãos, que foram mal orientados por suas lideranças, veem os fatos das notícias como possíveis sinais da Segunda Vinda de Cristo. A isto chamamos de escatologia de jornal. Infelizmente, a últimas notícias dos jornais são constantemente usadas para determinar como uma passagem profética da Escritura deve ser interpretada. Praticamente podemos

dizer que a escatologia de jornal esteve em alta em outras épocas passadas também. Desde os reformadores que viram a profecia sendo cumprida em seus dias, assim também muitos hoje, baseados em notícias de jornais, acreditam que a profecia está se cumprindo diante de nossos olhos. Na verdade, basear-se em notícias de jornais para tentar achar o cumprimento das profecias bíblicas, não passa de um sistema de adivinhação feito de acordo com o contexto de cada época e, que necessitará, posteriormente, de constante revisão, caso os eventos atuais mudem. Alguém dirá: *“Mas o Senhor não disse para que observemos os sinais da sua vinda?”* Sim! Ele disse! Mas, antes de observar os sinais, devemos aprender através do texto o que o Senhor disse a respeito dos sinais, e também sobre o tempo do cumprimento, para que possamos não especular na interpretação.

Veja, a seguir, um exemplo de interpretação da profecia bíblica baseada em notícias de jornais, que já foi feita por muitos:

“Por isso, a terra está de luto, e todo o que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem”.

(Oséias 4:3)

Enquanto alguns usaram a passagem acima para dizer que estamos vendo o cumprimento dessa profecia, o contexto da passagem claramente desmente a interpretação. O profeta está referindo-se ao reino do nortede Israel que mais tarde seria levado ao cativeiro pelos assírios (veja o contexto no início em Oséias 4:1). O profeta Oséias não está profetizando catástrofes naturais do fim dos tempos. A profecia não tem um indício sequer de estar relacionada à Segunda Vinda de Cristo. Claramente é o julgamento de Israel que está em foco. É verdade que uma notícia de jornal sobre uma catástrofe natural, a mesma se parece com o conteúdo de Oséias 4:3, quando diz que “os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem”. *Quantas vezes não vimos milhares de peixes mortos em rios e mares? Quantas vezes não temos visto secas matando o gado?*

As catástrofes naturais não são acontecimentos exclusivos de nossa época, como muitos podem pensar. No tempo de Moisés o Egito sofreu tragédias semelhantes que atingiu as suas terras e seus habitantes (Êxodo 6-11). Durante o ministério profético de Eliseu houve um período prolongado de seca. Leon J. Wood comentou tal incidente:

“Como na época de Eliseu, a seca devastou o meio ambiente - a terra, o gado, os pássaros e os peixes (ver 1ª Reis 17-18). Isso fez a terra secar (literalmente “chorar”); e tudo o que vive nela - significando os animais e os pássaros - [...] Inclusive trouxe a morte para os peixes através da secagem de córregos e lagos”.¹⁴²

Por isto, é muito perigoso fazer pronunciamentos proféticos com base no que vemos nos noticiários. “Há uma longa história de presunção profética que terminou em vergonha profética e ridicularização da verdadeira Palavra profética de Deus”.¹⁴³ O falecido Francis A. Schaeffer (1912-1984) “agonizou-se durante os eventos históricos do Velho Testamento e o que eles poderiam significar para a profecia pré-milenarista no século XX. Após um período de estudo, feito à luz do início dos eventos da Segunda Guerra Mundial, Schaeffer especulou que o fim estava chegando em breve. O mentor de Schaeffer, Allan MacRae, ofereceu o seguinte bom conselho para ele em uma carta datada de 27 de junho de 1940”:¹⁴⁴

“Tais convulsões como estamos testemunhando agora já ocorreram em muitos períodos da história, embora as invenções da mecânica moderna as fazem cobrir um território mais amplo dentro um intervalo mais curto. Além disso, as notícias do rádio e dispositivos semelhantes tornam-nos mais imediatamente conscientes do que está acontecendo”.¹⁴⁵

Além das notícias dos jornais para tentar vincular eventos atuais a profecia bíblica, temos de maneira semelhante, alguns que vinculam

as novas descobertas científicas ao que supostamente Bíblia diz sobre o assunto. O problema é o mesmo dos noticiários vinculado a profecia bíblica, isto é, a recente descoberta científica é posteriormente anulada por uma nova descoberta. Então, a ligação com a Bíblia acaba sendo anulada. Mas, talvez perguntaria o leitor: *“Alguém explicitamente diz que se baseia nas notícias dos jornais para interpretar a profecia bíblica?”* Sim! Temos alguns exemplos disso. Veja o caso de John Cumming (1807-1881) que como tantos outros, praticou em seu tempo a chamada “exegese de jornal”. Robert H. Ellison fez a seguinte observação sobre John Cumming:

“[Cumming] afirma que “não é precipitado nem irrelevante” comparar a “antiga” profecia “com os relatórios diários da imprensa e afirma que” este uso do jornal moderno é toda a originalidade que eu reivindico”.¹⁴⁶

Ellison em seus escritos citou detalhadamente alguns exemplos da “exegese de jornal” de Cumming:

“O uso dos eventos atuais de Cumming para interpretar as antigas Escrituras ficam bastante engenhosos às vezes. Ele afirma, por exemplo, que a frase de Daniel que diz: “E o conhecimento deve ser aumentado” [Dan. 12: 4] também pode ser traduzida como: “E o conhecimento deve ser divulgado”, uma renderização que antecipa o telégrafo, o “misterioso fio sussurrante”¹⁴⁷ que pode transmitir uma mensagem para “a capital mais distante” da Europa “em menos de uma hora. Ainda mais inventivo é a interpretação da profecia que ele vê em Isaías 18:1-2 – “Com a terra... além dos rios da Etiópia: que envia embaixadores junto ao mar, mesmo em vasos de juncos nas águas”. Ele afirma que a frase “vasos de juncos” é literalmente “vasos do que bebe água”, uma frase que deixou muito perplexos tradutores que trabalhavam em 1611 [quando a versão de King James da Bíblia foi publicada], mas que agora pode ser vista como uma referência ao navio a vapor, uma “embarcação” de quem... a força motriz do começo ao fim, é água”.¹⁴⁸

Embora haja muita gente séria nos meios dispensacionalistas e nem todos se empenham na empreitada incorreta de interpretar a Bíblia através das notícias dos jornais, todavia, fica evidente que em tal sistema de interpretação da profecia bíblica, em sua a maioria esmagadora as pessoas acabam por recorrer as últimas notícias e sua suposta ligação com as profecias da Segunda Vinda de Cristo.

Os Últimos Dias num Sentido mais Amplo!

O que vimos nos tópicos anteriores sobre o significado dos “últimos dias” dentro do Novo Testamento, não deixa dúvidas de que os apóstolos acreditavam que a referência era sobre os “últimos dias” da “era judaica”, o qual eles mesmos estavam vivendo. Todavia, o significado de “últimos dias” não fica restrito apenas a era judaica. Nas Escrituras a frase tem um sentido mais amplo do que se imagina.

Quando Deus criou os seres humanos, iniciou-se o tempo. A partir de então toda a extensão da história humana passou a ser constituída de “eras” ou “gerações”. Quando Adão e Eva pecaram, iniciou-se ao que chamamos de “era do pecado e da morte”, que terá fim no dia da ressurreição dos mortos, no último dia. No vai e vem das gerações temos as mais diversas eras que marcaram um determinado período de tempo. Temos a Era da Aliança Davídica, a Era da Aliança com Noé, etc. A chegada da Nova Aliança em Jesus Cristo marcou o fim de uma era, isto é, o fim da era judaica.

Na interpretação acerca do termo “últimos dias” ou outros, temos que tomar cuidado com a semelhança das frases usadas. Por exemplo, a frase: “*então, virá o fim*”, encontrada em Mateus 24:14, também é encontrada em 1ª Coríntios 15:24: “*E, então, virá o fim...*”. O que muitos não percebem é que são dois contextos diferentes. Em Mateus 24 o fim que está sendo discutido é o fim do templo e da era judaica (Mateus 24:1-3), que teria seu fim dentro daquela geração do

primeiro século da era cristã (Mateus 24:34). Já em 1ª Coríntios 15:24, estamos num contexto sobre o dia da ressurreição, no último dia. Todo o capítulo 15 de 1ª Coríntios é dedicado ao tema da ressurreição no último dia. O Senhor Jesus Cristo falou diversas vezes que a ressurreição seria no último dia (João 6:39-40, 44, 54; 11:24; 12:48). Portanto, devemos sempre entender na interpretação bíblica que **CONTEXTO** é tudo. Sendo assim, se há um “último dia” que será o da ressurreição final, então, significa que antes haverão os “últimos dias” que antecederão esse ato final de Deus. É justamente aqui o ponto que eu queria chegar. Além dos “últimos dias” da era judaica, e tantos outros “últimos dias” de outras eras no Antigo Testamento, temos também os “últimos dias” da “era do pecado e da morte”.

A Escritura claramente diz que todo o período da igreja depois da primeira vinda Cristo até a Segunda Vinda, é chamado de os “últimos tempos”. Veja o que Isaías disse a esse respeito (preste atenção nas palavras grifadas):

“Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos **PRIMEIROS TEMPOS**, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos **ÚLTIMOS**, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios.

O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

(Isaías 9.1-2,6-7 – o grifo é meu)

O evangelista Mateus narra o cumprimento dessa profecia:

“e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!

O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.

Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”.

(Mateus 4:13-17)

Quando Isaías usa os termos “primeiros tempos” e por inferência “últimos” “tempos”, a premissa é que toda a história da humanidade está centralizada na Pessoa de Jesus Cristo. O pastor Frank Brito brilhantemente comenta o caso:

“Quando Isaías menciona os primeiros tempos, está se referindo a toda a História antes da vinda de Jesus Cristo. Quando menciona os últimos tempos está uma referência a toda a História depois da vinda de Jesus Cristo. Por isso, textos que se referem aos últimos tempos ou últimos dias não podem ser tomados como se referindo necessariamente aos últimos momentos antes da Segunda Vinda.

O maior motivo pelo qual muitos pensam que os últimos [dias] tenha que significar os últimos momentos da história logo antes de Segunda Vinda de Cristo é que a palavra “dias” pode dar a impressão de um período curto de tempo. Mas o uso da palavra pela própria Bíblia mostra que ela não precisa necessariamente indicar um período curto, mas pode se referir a um período com até mesmo séculos de duração. Vemos isso já nos primeiros capítulos de Gênesis: “E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos, e morreu”. (Genesis 5:5)

Todos que são citados na genealogia de Gênesis 5 viveram durante séculos. E a palavra dias – no hebraico [...] (yom) – é usada pra se referir a este longo período de tempo”.¹⁴⁹

Diante do exposto do sentido ampliado do termo “últimos dias”, podemos por inferência nos voltar para 2ª Pedro 3:3:

“...tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões...”.

Já vimos que ficou provado por “A” mais “B”, de acordo com o contexto de 1ª Pedro 3 e todo o Novo Testamento, que os escarnecedores a quem Pedro se refere são os de seu tempo, os quais estavam escarnecendo da promessa da vinda do Senhor em julgamento para destruir o templo e a cidade de Jerusalém, ainda naquela geração do primeiro século da era cristã. Todavia, levando-se em conta que toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensino, e que todos os exemplos dela nos servem de advertência (2ª Timóteo 3:16; 1ª Coríntios 10:6, 11), podemos entender que os escarnecedores não ficaram confinados somente ao primeiro século da era cristã. Hoje em dia também há escarnecedores que escarnecem da Segunda Vinda de Cristo. É suficientemente claro que a fé e as promessas de Deus são ridicularizadas diariamente pelos escarnecedores até os dias de hoje. Assim como foi no tempo dos apóstolos, também tem sido e ainda será enquanto Jesus não vem segunda vez.

O importante de tudo é que desde a primeira era até hoje e para sempre, Deus está presente em todas as eras para dar um começo e um fim:

“Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos eu mesmo”.

(Isaías 41:4)

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim”.

(Apocalipse 22:13)

Conclusão

Diante dos fatos apresentados, não pode haver dúvidas de que ao chamar os preteristas de escarneadores dos últimos dias, os modernos escritores de profecia estão cometendo um sério equívoco e faltando com o respeito para com quem leva a sério o estudo das Escrituras. Não estou aqui para condenar aos irmãos dispensacionalistas e nem qualquer outro de outra corrente escatológica, pois creio que muitos são comprometidos com a Palavra de Deus e têm um sincero desejo de descobrir a verdade dos fatos. O meu foco aqui são os pastores que são escritores sobre os assuntos proféticos. Eles têm maior responsabilidade diante de Deus, porque são mestres e receberão maior juízo.

A acusação da parte deles contra os preteristas causa um dano maior ainda, pois multidões seguem seus ensinamentos e acabam por propagar mentiras muitas vezes bem elaboradas. Embora este e-book tenha sido escrito como um arma apologética para os preteristas, espero que os irmãos que são de outras correntes escatológicas venham também serem abençoados agregando mais conhecimento, inclusive do Preterismo.

Bibliografia

1. Identifying thereallast Days Scoffers, pág. 4 (versão digital).
Gary DeMar
Copyright © 2012 Gary DeMar
Published December 2012 by:
American Vision Press
P.O. Box 220
Powder Springs, GA 30127
2. Idem nº 1, pág. 4.
3. Idem nº 1, pág. 4.
4. Idem nº 1, pág. 5.
5. Idem nº 1, pág. 5.
6. Idem nº 1, pág. 6.
7. Bart D. Ehrman, Misquoting Jesus: The Story Behind Who Changed the Bible and Why (New York: Harper Collins, 2005), 12. [Citado por Gary DeMar]
8. Ehrman, Misquoting Jesus, 13. [Citado por Gary DeMar]
9. Charles Haddon Spurgeon, The Gospel of Matthew (Grand Rapids, MI: Revell, [1893] 1987), 353. [Citado por Gary DeMar]
10. Edward Hindson, “The New Last Days Scoffers,” National Liberty Journal (May 2005), 1. [Citado por Gary DeMar]

11. Thomas Ice, "Update on Pre-Darby Rapture Statements and Other Issues": audio tape (December 1995). [Citadopor Gary DeMar]
12. Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century* (Powder Springs, GA: Powder Springs Press, 2012), from the Introduction. [Citadopor Gary DeMar]
13. Philip Mauro, *Dispensationalism Justifies the Crucifixion* (Swengel, PA: Reiner Publications, [n.d.] 1978). [Citadopor Gary DeMar]
14. Charles H. Spurgeon, *Commenting and Commentaries* (London: The Banner of Truth Trust, [1876] 1969), 198. [Citadopor Gary DeMar]
15. Eusebius, *The Proof of the Gospel*, trans. W. J. Ferrar, 2 vols. in 1 (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1981), 2:138, (403: b-c). [Citadopor Gary DeMar]
16. Milton S. Terry, *Biblical Hermeneutics: A Treatise on the Interpretation of the Old and New Testaments* (New York: Phillips & Hunt, 1883), 495–496. [Citadopor Gary DeMar]
17. Idem n° 1, pág. 15.
18. Idem n° 1, pág. 15.
19. Idem n° 1, pág. 15.
20. Idem n° 1, pág. 15.
21. Idem n° 1, pág. 18.
22. Idem n° 1, pág. 18.
23. Idem n° 1, pág. 18.
24. Idem n° 1, pág. 18.
25. Idem n° 1, pág. 18.

26. Idem nº 1, pág. 18.
27. Idem nº 1, pág. 18.
28. Robert A. Morey, *How to Answer a Jehovah's Witness* (Minneapolis: Bethany Fellowship, 1980), chap. 2; Edmund C. Gruss, *The Jehovah's Witnesses and Prophetic Speculation* (Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed, 1972); M. James Penton, *Apocalypse Delayed: The Story of Jehovah's Witnesses* (Toronto: University of Toronto Press, 1985), chap. 4; Carl Olof Johansson and Wolfgang Herbst, *The Sign of the Last Days—When?* (Atlanta: Commentary Press, 1987). [Citador Gary DeMar]
29. Idem nº 1, pág. 20.
30. John Lightfoot, *Whole Works of the Rev. John Lightfoot*, ed. John Rogers Pitman, 13 vols. (London: J. F. Dove, 1822), 6:292. [Citador Gary DeMar]
31. Jay E. Adams, *Trust and Obey: A Practical Commentary on First Peter* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1978), 130. [Citador Gary DeMar]
32. Idem nº 1, pág. 25.
33. Thomas Ice, “Acts,” *Tim LaHaye Prophecy Study Bible*, gen. ed. Tim LaHaye (Chattanooga, TN: AMG Publishers, 2000), 1167, note on Acts 2:16. [Citador Gary DeMar]
34. Idem nº 1, pág. 26.
35. Sincronizando “o Dia do Senhor”
James Patrick Holding
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
Fonte: <http://www.tektonics.org>
36. Idem nº 1, pág. 26.

37. Idem nº 1, pág. 26.
38. Theodore of Mopsuestia, Commentary on Joel, Ch. 2. Robert C. Hill, trans., Theodore of Mopsuestia. Commentary on the Twelve Prophets. Fathers of the Church 108 (Washington D.C.: Catholic University of America Press, 2004), 119.
39. Timothy I, Apology for Christianity. A. Mingana, Woodbrooke Studies, Vol. 2 (Cambridge, UK: W. Heffer & Sons Limited, 1928), 49–50.
40. John F. Walvoord, Prophecy: 14 Essential Keys to Understanding the Final Drama (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1993), 114–115. [Citadopor Gary DeMar]
41. F. F. Bruce, The Book of Acts in The New International Commentary on the New Testament, rev. ed. (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1988), 60–61. [Citadopor Gary DeMar]
42. Lucas 21, o Preterismo e o Apocalipse..., pg. 39.
César Francisco Raymundo
Revista Cristã Última Chamada
- Edição Especial 029 –
Site: www.revistacrista.org
43. Idem nº 1, pág. 29.
44. Idem nº 1, pág. 30.
45. Idem nº 1, pág. 30.
46. Idem nº 1, pág. 31.
47. Idem nº 1, pág. 33.
48. Breve resumo do Preterismo > O Jesuíta Preterista
Site: <https://agrandecidade.com/o-jesuita-pretrista/>

Acessado Sexta-feira, 23 de Dezembro de 2016

49. Tim LaHaye and Jerry Jenkins, *The Remnant: On the Brink of Armageddon*(Wheaton, IL: Tyndale, 2002). The “remnant” refers to those Jews who survive dispensationalism’s version of the great tribulation. [Citadopor Gary DeMar]
50. Idem nº 1, pág. 36.
51. Idem nº 1, pág. 36.
52. Tim LaHaye, gen. ed., *Prophecy Study Bible* (Chattanooga, TN: AMG Publishers, 2000), 991, note on Zechariah 13:7–9. [Citadopor Gary DeMar]
53. Idem nº 1, pág. 37.
54. Charles Caldwell Ryrie, *The Living End* (Old Tappan, NJ: Revell,1976), 81.[Citadopor Gary DeMar]
55. Lindsey, *The Final Battle*, 257. [Citadopor Gary DeMar]
56. Hal Lindsey, *Apocalypse Code* (Palos Verdes, CA: Western Front,1997), 237. [Citadopor Gary DeMar]
57. Idem nº 1, pág. 41.
58. Dwight Wilson, *Armageddon Now!: The Premillenarian Response to Russia and Israel Since 1917* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1977),Reprinted by the Institute for Christian Economics in 1991 with an updatedforeword by the author.[Citado por Gary DeMar]
59. Idem nº 58, pág. 16.
60. Idem nº 58, pág. 13.

61. Idem nº 58, pág. 94. [Citado por Gary DeMar com ênfase adicionada]
62. Idem nº 58, pág. 95.
63. Wilson, *Armageddon Now!*, 96–97. See further comments on page 217.[Citado por Gary DeMar]
64. John F. Walvoord, *Israel in Prophecy* (Grand Rapids, MI: Zondervan/Academie, [1962] 1988), 108.[Citado por Gary DeMar]
65. Ed Hindson, *Approaching Armageddon: The World Prepares for War With God* (Eugene, OR: Harvest House, 1997. [Citado por Gary DeMar]
66. John F. Walvoord, *The Revelation of Jesus Christ* (Chicago: Moody Press, 1966), 35. [Citado por Gary DeMar]
67. Thomas Ice, “Preterist “Time Texts,”” *The End Times Controversy: The Second Coming Under Attack*, eds. Tim LaHaye and Thomas Ice (Eugene, OR: Harvest House, 2003), 102. “Suddenly” is a completely different word in Greek (Mark. 13:36; Luke 2:13; 9:39). A different Greek (αἰφνιδίως) word expresses a similar idea (Luke 21:34; 1 Thess. 5:3). [Citado por Gary DeMar]
68. Milton S. Terry, *Biblical Hermeneutics: A Treatise on the Interpretation of the Old and New Testaments* (New York: Phillips & Hunt, 1883), 495–496. [Citado por Gary DeMar]
69. Hindson quotes Bock in his two-volume commentary on Luke’s gospel: Luke 9:51—24:53: *Baker Exegetical Commentary on the New Testament* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1996), 1691–1692. [Citado por Gary DeMar]
70. Bock, Luke 9:51—24:53, 1692. [Citado por Gary DeMar]

71. Hal Lindsey, *The Late Great Planet Earth* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1970, 53–54). [Citadopor Gary DeMar]
72. Dave Hunt, *Whatever Happened to Heaven?* (Eugene, OR: HarvestHouse, 1988), 64. [Citadopor Gary DeMar]
73. Hunt, *Whatever Happened to Heaven?*, 68. [Citado por Gary DeMar]
74. Thomas Ice, “The Great Tribulation is Past: Rebuttal,” *The Great Tribulation: Past or Future?* (Grand Rapids, MI: Kregel, 1999), 125. [Citado por Gary DeMar]
75. William L. Lane, *Commentary on the Gospel of Mark* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1974), 480. Emphasis added. [Citadopor Gary DeMar]
76. Tim LaHaye and Thomas Ice, *Charting the End Times: A Visual Guide to Understanding Bible Prophecy* (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2001), 36 [Citadopor Gary DeMar]
77. Tim LaHaye, gen. ed., *LaHaye Prophecy Study Bible* (Chattanooga, TN: AMG Press, 2000), 1040, note on Matthew 24:34. [Citadopor Gary DeMar]
78. Edward E. Hindson, “Matthew,” *Liberty Bible Commentary: New Testament* (Lynchburg, VA: The Old-Time Gospel Hour, 1982), 83. [Citadopor Gary DeMar]
79. William Sanford LaSor, *The Truth About Armageddon: What the Bible Says About the End Times* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1987), 122. [Citadopor Gary DeMar]
80. D. A. Carson, “Matthew” in *The Expositor’s Bible Commentary*, gen. ed. Frank E. Gaebelain, 12 vols. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1985), 8:507. “This is a full and clear proof, that not any thing that is said before [v. 34], relateto the second coming of Christ, the day of judgment, and the end of the world; but that all belongs to the coming of the son of man

in the destruction of Jerusalem, and to the end of the Jewish state” (John Gill, Exposition of the New Testament, 3 vols. [London: Mathews and Leigh, 1809], 1:296). [Citado por Gary DeMar]

81. Idem nº 1, pág. 62.
82. Artigo: O que é o Gnosticismo Cristão? Site da GotQuestions: www.gotquestions.org/Portugues/Gnosticismo-Cristao.html Acessado em 03 de Maio de 2013.
83. Benjamin B. Warfield, “Antichrist,” The Expository Times, XXXII(1921), 358. Reprinted in Selected Shorter Writings of Benjamin B. Warfield— 1, ed. John E. Meeter (Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed, 1970), 356[Citado por Gary DeMar]
84. James B. Jordan, A Brief Reader’s Guide to Revelation (Niceville, FL:Transfiguration Press, 1999), 36. [Citado por Gary DeMar]
85. James B. Jordan, “The Beasts of Revelation (4),” Studies in the Revelation(April 1996), 2. [Citado por Gary DeMar]
86. John Haralson Hayes, Introduction to the Bible (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1971), 453.[Citado por Gary DeMar]
87. Frederic W. Farrar, The Early Days of Christianity (New York: E. P.Dutton, 1882), 471. [Citado por Gary DeMar]
88. Mark W. Wilson, “Revelation,” Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary, gen. ed. Clinton E. Arnold (Grand Rapids, MI:Zondervan, 2002), 4:330. [Citado por Gary DeMar]
89. J. R. Porter, The Illustrated Guide to the Bible (Old Saybrook, CT: Konecky&Konecky, 1995), 256. Some manuscripts on Revelation have the number of the Beast to be 616 because sometimes Nero’s name was written without the final “n” (50) in Neron. This would have subtracted 50 from 666 and resulted in the sum 616. [Citado por Gary DeMar]

90. [Craig S. Keener, *The IVP Bible Background Commentary: New Testament*(Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993), 799. [Citadopor Gary DeMar]
91. N. T. Wright, *Jesus and the Victory of God* (Minneapolis, MN: FortressPress, 1996), 524–525. [Citado por Gary DeMar]
92. Albert Barnes, *Barnes' Notes on the New Testament: Luke and John*, ed. Robert Frew (London: Blackie & Son, 1884–1885), 190. [Citado por Gary DeMar]
93. Idem n° 1, pág. 72. [Citado por Gary DeMar]
94. Idem n° 1, pág. 72.
95. Idem n° 1, pág. 73.
96. Idem n° 1, pág. 73.
97. Henry M. Morris, *The Defender's Study Bible* (Grand Rapids, MI:World Publishing, 1995), 1045. [Citadopor Gary DeMar]
98. I received the following comment in an email from someone supporting the view held by Morris: “I will admit that the word ‘this’ has ALWAYS presented an obstacle to a full understanding of the Discourse. Haveyou ever considered [if] this word COULD HAVE BEEN ‘that’ in the original[Manuscript]? I believe from my reading that could have been possible”(November 12, 2007). Almost anything is possible, but there is no indicationthat the Greek word *ekeinos* (“that”) was ever used. It’s pure conjecture.[Citadopor Gary DeMar]
99. There is nothing in Matthew 24 that says Jesus is going to return to foreign as king on the earth. [Citadopor Gary DeMar]

100. Why does “near” mean “even at the doors” for Morris in his day, but it did not mean “near” in the first century? [Citadopor Gary DeMar]
101. Notice how Morris uses the far demonstrative “that” to refer to a generation in the past. How would he have described the generation in which he was living? Obviously with the near demonstrative “this” to distinguish it from “that” past generation. [Citadopor Gary DeMar]
102. Henry Morris, *Creation and the Second Coming* (Green Forest, AR: Master Books, 1991), 183. Morris died on February 25, 2006 at the age of 87. [Citadopor Gary DeMar]
103. Gordon H. Clark, II *Peter: A Short Commentary* (Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed, 1975), 64. [Citadopor Gary DeMar]
104. *Idem* n° 1, pág. 110.
105. Andreas J. Köstenberger, “Lifting Up the Son of Man and God’s Love for the World: John 3:16 in Its Historical, Literary, and Theological Contexts, *Understanding the Times: New Testament Studies in the 21st Century: Essays in Honor of D. A. Carson on the Occasion of His 65th Birthday*, eds. Andreas J. Köstenberger and Robert W. Yarbrough (Wheaton, IL: Crossway, 2011), 151–152. [Citadopor Gary DeMar]
106. *Idem* n° 1, pág. 110.
107. Jay E. Adams, *Trust and Obey: A Practical Commentary on First Peter* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1978), 129–130. Adam Clarke (1762–1832) writes the following in his commentary on 1 Peter 4:7: “Peter says, The end of all things is at hand; and this he spoke when God had determined to destroy the Jewish people and their polity by one of the most signal judgments that ever fell upon any nation or people. In a very few years after St. Peter wrote this epistle, even taking it at the lowest computation, viz., A. D. 60 or 61, Jerusalem was destroyed by the Romans. To this destruction, which was literally then at hand, the apostle alludes when he says, The end of all things is at hand; the end of

the temple, the end of the Levitical priesthood, the end of the whole Jewish economy, was then at hand.”(Clarke’s Commentary on The New Testament of Our Lord and Saviour Jesus Christ, 2vols. [New York: Carlton & Porter, 1810], 2:864). [Citadopor Gary DeMar]

108. John Lightfoot, “Justifying Righteousness,” Preached March 29, 1663 at Hertford Assize, and published in The Whole Works of the Rev. John Lightfoot, ed. John Rogers, 13 vols. (London: J. F. Dove, 1822), 6:290–291). [Citadopor Gary DeMar]

109. Lightfoot, “Justifying Righteousness, 292. [Citadopor Gary DeMar]

110. Peter J. Leithart, The Promise of His Appearing: An Exposition of Second Peter (Moscow, ID: Canon Press, 2004), 83. [Citadopor Gary DeMar]

111. Lightfoot, “Justifying Righteousness, 292. [Citadopor Gary DeMar]

112. See David Chilton, Paradise Restored: A Biblical Theology of Dominion, 2nd ed. (Horn Lake, MS: TX: Dominion Press, [1985] 2007), 112–122. Every time Scripture uses “last days” (and similar expressions), it does not mean the end of the physical universe, but the period from A.D. 30 to A.D. 70 — the period during which the Apostles were preaching and writing, the “last days” of Old Covenant Israel before it was forever destroyed in the destruction of the Temple (and consequently the annihilation of the Old Covenant sacrificial system) described by Jesus in the Olivet Discourse (Matt. 24:1–34; Acts 2:16–21; 1 Tim. 4:1–3; 2 Tim. 3:1–9; Hebrews 1:1–2; 8:13; 9:26; James 5:7–9; 1 Peter 1:20; 4:7; 1 John 2:18; Jude 17–19). See also John Bray’s excellent booklet Are We Living in the Last Days? (Lakeland, FL: John L. Bray Ministry) and Gary DeMar, Last Days Madness: Obsession of the Modern Church, 4th ed. (Powder Springs, GA: American Vision 1999). [Citadopor Gary DeMar]

113. Idem n° 1, pág. 118.

114. John Owen, “Providential Changes: An Argument for Universal Holiness,” in William H. Goold, ed., The Works of John Owen, 16 vols.

- (London:The Banner of Truth Trust, 1965–68), 9:134. [Citadopor Gary DeMar]
- 115.Idem n° 1, pág. 121.
- 116.John Brown, Discourses and Sayings of Our Lord, 3 vols. (Edinburgh:The Banner of Truth Trust, [1852] 1990), 1:171-172. [Citadopor Gary DeMar]
- 117.Owen, “Providential Changes,” 9:134. [Citadopor Gary DeMar]
- 118.Gerhard Kittel and Gerhard Friedrich, eds., Theological Dictionary of the New Testament, one-volume edition edited by Geoffrey W. Bromiley(Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1985), 1088. [Citadopor Gary DeMar]
- 119.Owen, “Providential Changes,” 9:135.[Citadopor Gary DeMar]
- 120.Owen, “Providential Changes,” 9:134. [Citadopor Gary DeMar]
- 121.Milton S. Terry, Biblical Hermeneutics: A Treatise on the Interpretation of the Old and New Testaments (Grand Rapids: Zondervan, 1974), 406.[Citadopor Gary DeMar]
- 122.J. Stuart Russell, The Parousia (Grand Rapids, MI: Baker Books,[1887] 1983), 321ff. Owen, “Providential Changes,” 134–35. [Citadopor Gary DeMar]
- 123.Owen, “Providential Changes,” 9:134f. [Citadopor Gary DeMar]
- 124.John L. Bray, Heaven and Earth Shall Pass Away (Lakeland, FL: John L. Bray Ministry), 26. [Citadopor Gary DeMar]
- 125.Quoted in Roderick Campbell, Israel and the New Covenant (Philadelphia:Presbyterian and Reformed, [1954] 2010), 107.[Citadopor Gary DeMar]

126. Terry, *Biblical Hermeneutics*, 489. [Citadopor Gary DeMar]
127. *Idem* nº 1, pg. 131.
128. *Idem* nº 1, pg. 135.
129. Thomas Ice, “Update on Pre-Darby Rapture Statements and Other Issues”: audio tape (December 1995). [Citadopor Gary DeMar]
130. Dicionário Informal. Ver significado de “literal” nesse dicionário. <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/literal/589/> Acessado Terça-feira, 28 de Novembro de 2017
131. Dicionário on-line Michaelis. Ver significado de “literal” nesse dicionário. <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/literal/> Acessado Terça-feira, 28 de Novembro de 2017
132. Paul Lee Tan, *The Interpretation of Prophecy* (Winona Lake, Ind.: Assurance Publishers, 1974), 29. [Citadopor Gary DeMar]
133. *Idem* nº 1, pg. 137.
134. *Idem* nº 1, pg. 138.
135. Robert G. Bratcher and Eugene A. Nida, *A Translator’s Handbook of the Gospel of Mark* (New York: United Bible Societies, 1961), 419. [Citadopor Gary DeMar]
136. D. A. Carson, “Matthew” in *The Expositor’s Bible Commentary*, gen.ed. Frank E. Gaebelcin, 12 vols. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1985), 8:507. [Citado por Gary DeMar]

137. John Nolland *The Gospel of Matthew: A Commentary on the Greek Text* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2005), 988–989. [Citado por Gary DeMar]
138. William Sanford LaSor, *The Truth About Armageddon: What the Bible Says About the End Times* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1987), 122. [Citado por Gary DeMar]
139. Jack P. Lewis, *The Gospel According to Matthew, Part 2; Living Word Commentary: Sweet Publishing, 1976*), 128. [Citado por Gary DeMar]
140. Idem n° 1, pg. 139.
141. Tim LaHaye and Thomas Ice, *Charting the End Times: A Visual Guide to Understanding Bible Prophecy* (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2001), 36. [Citado por Gary DeMar]
142. Leon J. Wood, “Hosea,” *The Expositor’s Bible Commentary*, gen. ed., Frank E. Gaebelin, 12 vols. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1985), 7:184. [Citado por Gary DeMar]
143. See the Introduction to Gary DeMar’s *Why the End of the World is Not in Your Future*. [Citado por Gary DeMar]
144. Idem n° 1, pg. 190.
145. Quoted in Barry Hankins, Francis Schaeffer and the Shaping of Evangelical America (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2008), 17. [Citado por Gary DeMar]
146. Robert H. Ellison, “John Cumming and His Critics: Some Victorian Perspectives on the End Times,” *Leeds, Centre Working Papers in Victorian Studies: Platform Pulpit Rhetoric*, ed. Martin Hewitt, vol. 3 (Horsforth, Leeds: Leeds Centre for Victorian Studies, 2000), 83, note 20. [Citado por Gary DeMar]

147. John Cumming, *Behold, The Bridegroom Cometh: The Last Warning Cry with Reasons for the Hope That is in Me* (London: James Nisbet & Co., 1865), 357–358. Also see pages 189–190. [Cited by Gary DeMar]
148. Ellison, “John Cumming and His Critics,” 77. [Cited by Gary DeMar]
149. *Batalhando em Tempos Trabalhosos nos Últimos Tempos*. Por Frank Brito. Site: www.resistireconstruir.wordpress.com Acessado em 18/08/2012.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

